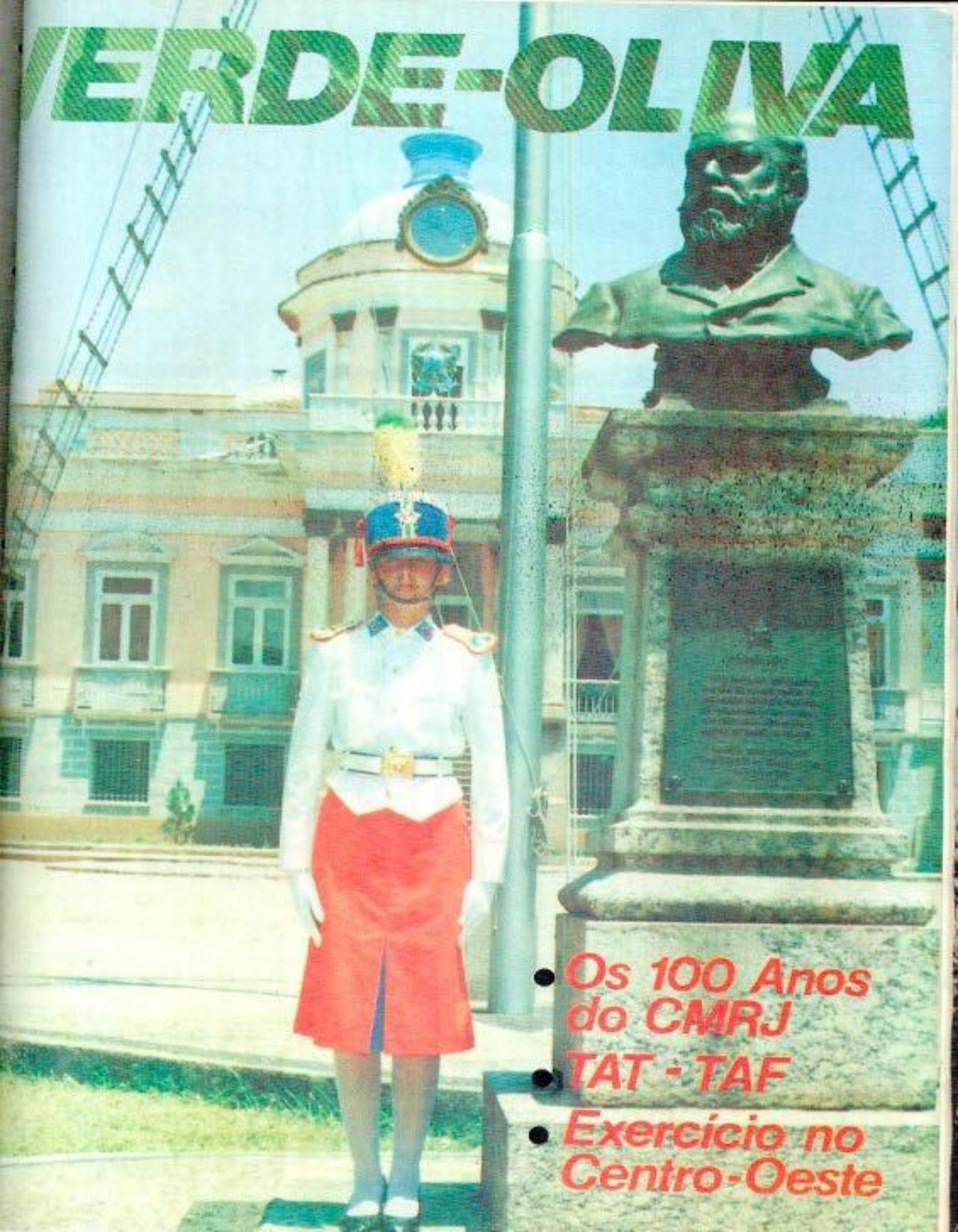
VERDE-OLIVA



- Os 100 Anos do CMRJ
- TAT - TAF
- Exercício no Centro-Oeste

MEU CHEQUE É AZUL MESMO QUANDO ESTOU NO VERMELHO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

VERDE-OLIVA
Centro de Comunicação Social do Exército

NOSSO ASSUNTO

Verde-Oliva — 16 anos —

Comemora-se, neste mês de maio, a data da criação da revista VO. São 16 anos de circulação do primeiro exemplar.

Aproveitando o ensejo, o CCOMSEX agradece a todos que, direta ou indiretamente, com contribuições anônimas, tornaram mais fácil esta sua missão e permitiram dar continuidade a tão expressivo e importante trabalho.

A VO número 123 traz na capa o nosso tão tradicional e sempre presente Colégio Militar do Rio de Janeiro. Festejamos com ele os cem anos de sua fundação.

Ao longo das páginas, o profissionalismo enfocado no Exercício do Comando Militar do Oeste e na Operação Calha Norte; a modernidade em texto sobre o Centro de Instrução de Guerra Eletrônica e a liderança expressa no artigo "Companhia de Fuzileiros".

Em outras reportagens, apresentamos dados importantes para a realização dos testes de aptidão física e de tiro.

O militar da reserva está presente na Seção "Reencontro", onde os personagens são homens que nunca deixaram o Exército Brasileiro. Na coluna "História", o emprego de nossa tropa como força de paz.

Prosseguindo na série sobre outros exércitos — começou pelo FRANCÊS no número anterior — veiculamos, nesta edição, um pouco do EXÉRCITO ITALIANO.

O Seu Guia de Viagem com o roteiro do Centro-Oeste e as informações sobre a bagagem do militar completa a pauta da VO que ora lhes chega às mãos.

SUMÁRIO

DESPORTOS
— XIX Campeonato de Pára-quedismo do CISM 3
— Competições Militares programadas para 89 3
COMO MELHORAR O SEU TESTE DE APTIDÃO DE TIRO — TAT 5

HISTÓRIA
— A Divisão Brasileira de Observação em Montevidéu ... 6

O SEU EXÉRCITO
— Exercício na Calha Norte 9
— A Companhia de Fuzileiros 10
— Operação Guavira 12
— Modernização do Exército 14
— Os 100 anos do CMRJ 16
— O novo Museu da AMAN 20
— Centro de Instrução de Guerra Eletrônica 22

PUBLICAÇÕES
— Conheça um pouco do Exército Italiano 24

TOME NOTA
— Teste de Aptidão Física — TAF 26
— O Seu Guia de Viagem 28
— Bagagem do Militar Movimentado 30

REENCONTRO 32

NOSSA CAPA

Os 100 anos do CMRJ inaugura, também, a presença das meninas neste secular estabelecimento de ensino

Companhia de Fuzileiros: Operacionalidade e determinação

EXPEDIENTE

VERDE-OLIVA
Publicação trimestral do Centro de Comunicação Social do Exército (C Com S Ex). Redação, Administração e Distribuição: C Com S Ex/QG Ex — Bloco B — Térreo — SMU. Brasília/DF — CEP 70630 — Tels.: 223-6730, 223-2859 e 225-0260 R/2569, 2750, 2744 e 2755.

Impressão: Papelaria Asa Sul Gráfica e Editora Ltda.
SIG Quadra 06 — Lote 2.190 — Tel.: (061) 223-6688 — Brasília-DF
Tiragem: 50.000 exemplares.
Circulação dirigida (no país e no exterior).
É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Coletes à prova de balas - Nível II.

Produto homologado pelo Campo de Provas da Marambaia

Chaleco a prueba de balas - Nivel II.

Producto homologado por el Campo de Pruebas de Marambaia

TAURUS BRASIL

TAURUS®

FORJAS TAURUS
Sede e Fábrica 1: Avenida do Forte, Nº 511, Vila Ipiranga - Porto Alegre, RS - Brasil
CEP 91.360 - Fone: (0512) 40-2244 - Telex: (051) 1129 — FUTS BR
Endereço Telegráfico: "FORJA" — Cx. Postal 44

XIX Campeonato de Pára-Quedismo do CISM

Realizou-se na cidade de Campinas-SP, em dezembro de 1988, o XIX Campeonato de Pára-quedismo do CONSEIL INTERNATIONALE DU SPORT MILITAIRE (CISM), com a participação de 23 (vinte e três) países.

A competição, organizada em 6 (seis) tipos de prova, transcorreu num excelente ambiente de camaradagem com resultados considerados de alto nível.

Países como Estados Unidos, França e Suíça, com longa tradição neste esporte, obtiveram a consagração. O Brasil alcançou uma nobre colocação entre os demais países e colheu informações importantes (técnicas e táticas) para novas conquistas em competições futuras.

Salto com pára-quedas de competição

Resultados

PRECISÃO INDIVIDUAL
- Masculino: 1º lugar Lackey ..... USA 0.00
- Feminino: 1º lugar Graetzer ..... SUÍÇA 0.00

PRECISÃO GRUPO
- Masculino: 1º lugar ..... USA 0.01
- Feminino: 1º lugar ..... SUÍÇA 0.40

ESTILO
- Masculino: 1º lugar Bernachot ... FRANÇA .. 13.03
- Feminino: 1º lugar Graetzer .... SUÍÇA 17.00

ABSOLUTO INDIVIDUAL
- Masculino: 1º lugar Bernachot ... FRANÇA .. 134.3
- Feminino: 1º lugar Graetzer .... SUÍÇA 170.0

ABSOLUTO EQUIPE
- Masculino: 1º lugar .... FRANÇA 548.3
- Feminino: 1º lugar .... FRANÇA 846.9

TRABALHO RELATIVO
- Masculino: 1º lugar ..... FRANÇA 31
- Feminino: 1º lugar ..... FRANÇA 12

Recorde

– A equipe masculina dos Estados Unidos da América, estabeleceu um novo recorde do CISM na prova de Precisão de Grupo (Recorde de 5cm) com a marca de 1x0,00 (+0.02).

Competições Militares Programadas para 89

Nível Internacional

ATIVIDADES	LOCAL	PERÍODO
Campeonato Sul-americano de Judô	Brasil	26 Jun a 02 Jul
XVIII Campeonato de Judô do CISM	Brasil	03 a 11 Jul
Campeonato Sul-americano de Pentatlo Militar	Venezuela	11 a 22 Jul
XXXVIII Campeonato de Pentatlo Militar do CISM	Venezuela	11 a 22 Jul
XII Festival Sul-americano de Cadetes	Brasil	03 a 12 Set
XXXIV Campeonato de PAIM do CISM	França	06 a 14 Set
XXXIV Campeonato de Atletismo do CISM	Itália	Set
VII Campeonato de Tiro de UDMSA	Chile	28 Out a 06 Nov
XXIX Campeonato de Tiro do CISM	Chile	28 Out a 06 Nov
XXXI Semana do Mar do CISM	Argentina	Nov

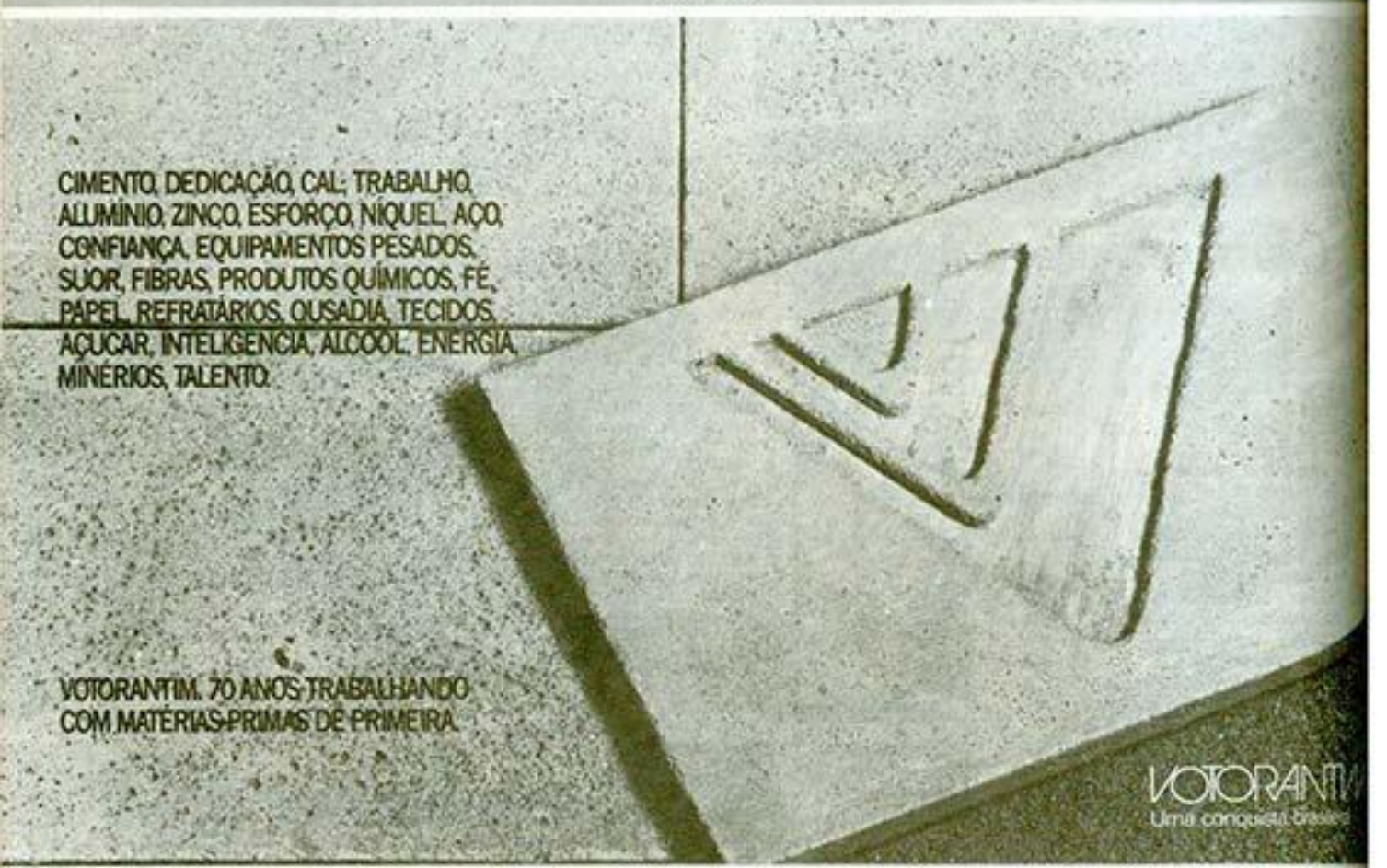
Nível Forças Armadas

ATIVIDADE – CAMPEONATOS	LOCAL	PERÍODO
XVIII Campeonato Brasileiro de Judô das Forças Armadas	Rio de Janeiro/RJ	17 a 23 Abr
XXV Campeonato Brasileiro de Pentatlo Militar das Forças Armadas	Rio de Janeiro/RJ	08 a 14 Mai
XVI Campeonato Brasileiro de Orientação das Forças Armadas	A ser determinado	22 a 28 Mai
X Campeonato Brasileiro de Pára-quedismo das Forças Armadas	Guaratinguetá/SP	31 Jul a 06 Ago
XXII Campeonato Brasileiro de Atletismo das Forças Armadas	Rio de Janeiro/RJ	26 Jun a 06 Ago
XXVII Campeonato Brasileiro de Tiro das Forças Armadas	Resende/RJ	17 a 23 Jul
XXII NAVAMAER	Rec/Piraí/Rio	27 Ago a 02 Set
XII Campeonato Brasileiro de Futebol das Forças Armadas	Rio de Janeiro/RJ	21 a 27 Ago
Torneio de Tênis de Of.Generais	Fortaleza/CE	25 Set a 01 Out
XXV NAE	Barbacena/MG	24 a 28 Set
VIII Campeonato Brasileiro de Corrida Através do Campo e XXII Campeonato Brasileiro de Natação das Forças Armadas	Manaus/AM	23 Nov a 03 Dez

SITELTRA S.A.

A SITELTRA S.A. – SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES E TRÁFEGO, empresa de capital 100% nacional, adquiriu no decorrer de mais de vinte anos de serviços prestados ao EXÉRCITO BRASILEIRO notória competência e especialização na área de produção e manutenção de equipamentos de comunicações militares, já tendo produzido mais de dez mil transceptores em freqüência modulada na faixa de VHF, além de ter executado serviços de modernização em grande número de equipamentos que utilizavam semicondutores de germânio. Também desenvolveu em seus próprios laboratórios, a partir de especificações do EXÉRCITO, um moderno conjunto-rádio multicanal duplex, que opera nas faixas de VHF e UHF e que se destina aos SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES POR ÁREA atualmente em fase de implantação.

Atualmente a SITELTRA está realizando esforços para produção no país de componentes e circuitos com tecnologia SMD (Surface Mounting Device), a qual possibilita considerável miniaturização dos equipamentos aliada a um maior grau de confiabilidade, características essas essenciais nos equipamentos de emprego militar.


CIMENTO, DEDICAÇÃO, CAL, TRABALHO, ALUMÍNIO, ZINCO, ESFORÇO, NÍQUEL, AÇO, CONFIANÇA, EQUIPAMENTOS PESADOS, SUOR, FIBRAS, PRODUTOS QUÍMICOS, FÉ, PAPEL, REFRATÁRIOS, OUSADIA, TECIDOS, AÇUCAR, INTELIGÊNCIA, ALCOOL, ENERGIA, MINÉRIOS, TALENTO.
VOTORANTIM. 70 ANOS TRABALHANDO COM MATÉRIAS-PRIMAS DE PRIMEIRA.
VOTORANTIM
Uma conquista brasileira

COMO MELHORAR O SEU TESTE DE APTIDÃO DE TIRO - TAT

Tem sido observado, durante a realização do TAT, que muitos deixam de obter a pontuação máxima (15 impactos na silhueta), por não atentarem para pequenos detalhes ou por não aplicarem corretamente os FUNDAMENTOS BÁSICOS DE TIRO.
O objetivo deste artigo é fornecer algumas informações úteis para que se consiga melhor índice técnico na Instrução de Tiro. Destina-se, ainda, àqueles que desejam "gabaritar" o TAT.

Tiro com Pistola 9mm

Vamos abordar, somente, a EMPUNHADURA COM DUAS MÃOS.

A empunhadura da pistola com as duas mãos tem mais vantagens do que a tradicional empunhadura com apenas uma das mãos. A arma fica mais firme e os erros provocados pela "gatilhada" (acionamento incorreto do gatilho), são bem menores.

Deve-se inicialmente empunhar a arma com a mão direita (para os atiradores destros).

Em seguida, a mão esquerda vem se juntar à mão direita, segurando-a firmemente por baixo como mostra a foto.

Posição do Corpo

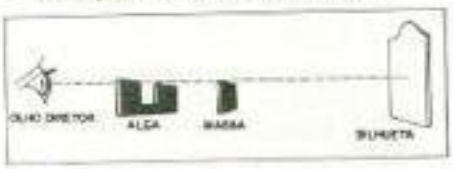
Tomemos como base a posição "JACK IWENS", adotada por diversas Escolas de Polícia dos EUA, na execução do tiro de defesa, e adaptada à realização do nosso TAT.

Na tomada da posição, devemos observar os seguintes itens:

- abertura dos pés idêntica à largura dos ombros;
- colocar-se de lado em relação ao alvo, como mostra a foto com o detalhe;
- posição de equilíbrio e de conforto do corpo;
- braço direito esticado, na direção do alvo, com a mão esquerda puxando a mão direita, que está empunhando a arma, diretamente para trás (trancamento da posição);
- rosto apoiado sobre o ombro.

Visada

- O instrutor deverá orientar para que todos determinem ou confirmem qual a sua vista diretora.
- Concentrar-se no ALINHAMENTO DAS MIRAS!
- Apontar no centro da silhueta.
- Atenção na MASSA DE MIRA!



Acionamento do Gatilho

- O acionamento do gatilho deve ser PROGRESSIVO E CONTÍNUO!
- O acionamento é o fundamento mais importante: representa 50% de um tiro bem dado.
- O instrutor deverá realizar o tiro em seco com cada turma, antes da realização de cada tiro. Todos devem estar acostumados com o peso do gatilho.
- Posição correta do dedo sobre o gatilho (interseção da 1ª com a 2ª falange).

Respiração

- Bloquear a respiração durante o tempo de visada, que não deverá exceder 10 segundos, tempo necessário para apontar e disparar a arma.

No próximo número, comentaremos o TAT dos Sargentos.

A DIVISÃO BRASILEIRA DE OBSERVAÇÃO EM MONTEVIDÉU

Em novembro de 1988, quando o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em nome das Forças que representa, pensamos em redigir algo sobre a dignificante tarefa do Batalhão SUEZ, integrante da Força de Emergência das Nações Unidas.

Começávamos a contar a história honrada do Batalhão quando, em dezembro de 88, o Exército Brasileiro, mais uma vez, foi prestigiado pela ONU com nova e nobre missão: chefiar e integrar a UNAVEM (Missão de Verificação das Nações Unidas em ANGOLA), supervisionando a retirada das tropas cubanas do território angolano.

Havia então que se produzir um novo texto, que fizesse menção a este importante acontecimento. Mas, como omitir as demais participações militares internacionais brasileiras? Como deixar de falar na ação meritória de nossa FAB no CONGO ou no trabalho dedicado das Forças Armadas do Brasil em SÃO DOMINGOS?

Preferimos iniciar o assunto com as origens da participação militar brasileira no auxílio às soluções pacíficas de conflitos internacionais, exemplo reeditado com sucesso pela ONU, a partir do século XX.

Fica a promessa de, em números seguintes, recontar os episódios citados que respaldam o nosso conceito pátrio no cenário mundial.

Fomos, deste modo, buscar no Brasil-Império a primeira participação militar brasileira em território de outro país, em missão de paz, sem intervenção na luta político-partidária. E esta foi sem dúvida, a presença da DIVISÃO BRASILEIRA DE OBSERVAÇÃO EM MONTEVIDÉU – URUGUAI, nos anos de 1854 a 1856.

Vamos recordar os antecedentes.

Os mais importantes fatos militares no Brasil-Colônia e no Brasil-Império aconteceram na área platina, conseqüência do valor político-econômico da Bacia do Prata.

Desde a chegada dos europeus ao vasto estuário e às terras vizinhas, interesses múltiplos confrontaram-se na colonização daquela região-choque de correntes colonizadoras hispano-lusitanas; cobiça da França e Inglaterra, pirataria, hostilidades dos índios charruas, civilização jesuítico-guarani e, finalmente, espelho das metrópoles ibéricas e de suas relações com o Velho Continente – tudo contribuía para conturbar a área.

Com o desmembramento do Vice-Reinado do Prata, então integrado pelos territórios hoje pertencentes à Argentina, ao Uruguai, ao Paraguai e à Bolívia, iniciaram-se as longas disputas político-militares que percorreram todo o século XIX, apesar da emancipação desses países logo nas primeiras décadas.

A área platina tornou-se um teatro de operações, conheceu invasões de suas fronteiras, rebeliões, golpes, bloqueios navais, cercos e tentativas de reunificação do Vice-Reinado.

Com o recrudescimento do caudilhismo, a discórdia lavrou entre os povos do Rio da Prata.

O Brasil-Império participou inteiramente deste cenário porque a defesa dos limites com o Uruguai, a conservação da livre navegação do Prata, a proteção da vida e propriedade dos brasileiros na região fronteiriça e a confirmação da independência do Uruguai e do Paraguai, assim o exigira.

A instabilidade política permanente na área platina obrigou o Brasil-Império a realizar a campanha vitoriosa contra Oribe e Rosas em 1851 e 1852, consolidando de maneira definitiva a independência do Paraguai e do Uruguai.

GUERRA COM ORIBE E ROSAS (1851-2)

MOVIMENTOS ALIADOS NA CAMPANHA DA ARGENTINA E SITUAÇÃO GERAL EM MEADOS DE JAN 1852 (APROX)

FONTE: GENSERICO, HISTÓRIA

Terminada a campanha contra Oribe, mesmo com uma anistia geral, o Uruguai não desfrutou da tranqüilidade interna almejada por seus filhos, e, também, necessária à segurança da província brasileira do Rio Grande.

A pacificação interna do Uruguai tornou-se difícil: o ódio político e a separação de blancos e colorados acentuou-se com a eleição de Juan Francisco Giró, do partido blanco.

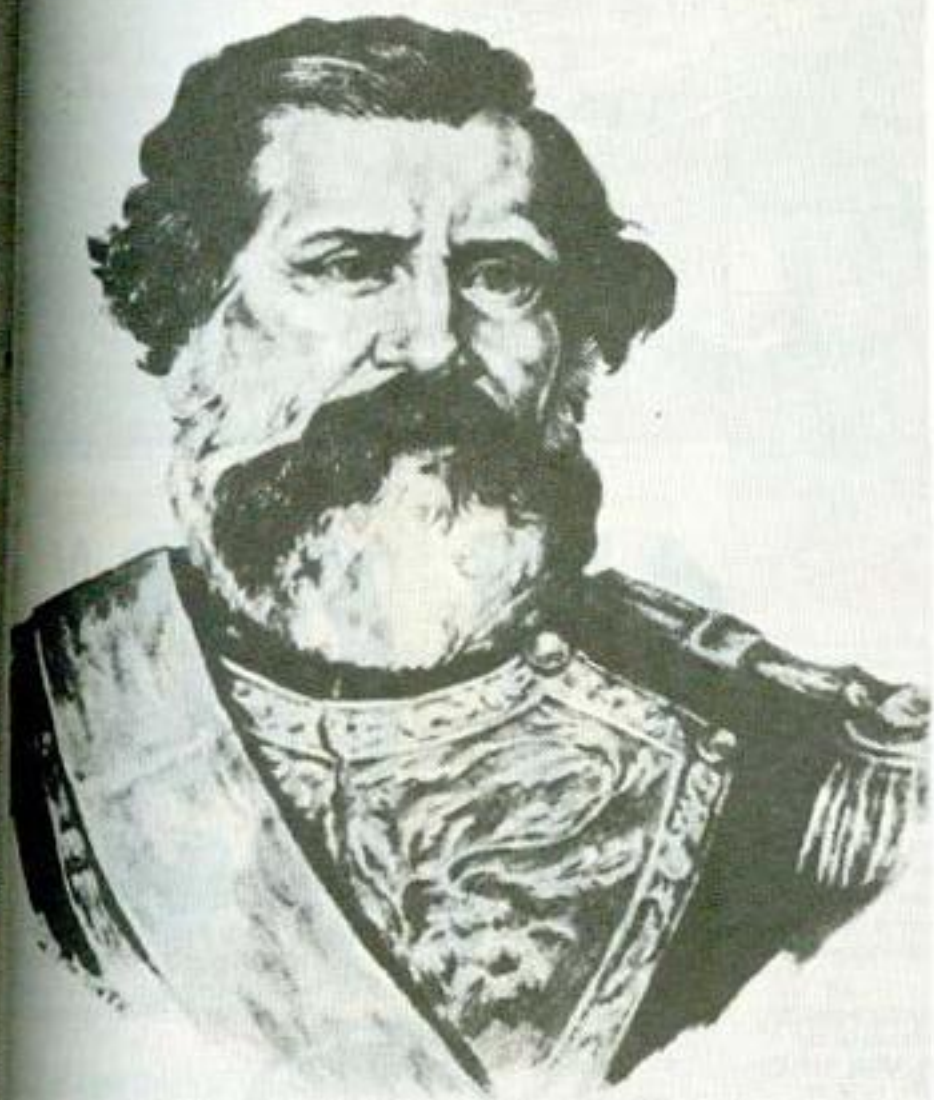
O novo mandatário pretendeu anular o Tratado de Limites firmado com o Brasil após a campanha contra Oribe e Rosas. Só recuou quando o Império se dispôs a intervir militarmente.

Em 1853, eclodiu um movimento revolucionário colorado liderado pelo general D. Melchor Pacheco Y Obes, culminando com a queda do governo Giró.

Organizou-se um triunvirato composto por Lavalleja, Rivera e Venâncio Flores. Nomeram os dois primeiros, Flores o seu presidente. Conduziu-se com moderação, ensejando a criação de um novo partido, o Conservador, abrigando elementos das duas correntes antagônicas.

No entanto, isto não foi suficiente para desarmar os espíritos e diminuir o calor das lutas políticas.

Em face do agravamento da situação, o presidente Flores solicitou o apoio do governo imperial sob a forma de empréstimo financeiro e presença de uma divisão do exército brasileiro em território uruguaio.



General Venâncio Flores

Em 20 de março de 1854, o Senado e a Câmara Uruguaia aprovaram a entrada no território nacional de uma divisão brasileira de 4.000 homens.

Atendendo ao pedido, fez o Brasil partir de Piraí Grande, perto de Bagé, um destacamento denominado exército auxiliar (cinco batalhões de Infantaria, oito bocas de fogo, três regimentos de cavalaria de linha e uma divisão de cavalaria de guardas nacionais), sob o comando do brigadeiro Francisco Félix da Fonseca Pereira Pinto, ao mesmo tempo em que auxiliava o Uruguai com 60.000 patacões mensais durante um ano.

Em fins de março, o brigadeiro cruzava a fronteira oriental e um mês depois chegava ao seu destino, tendo atravessado o rio Negro no Passo do Valente.

Ao iniciar sua marcha, proclamava em ordem do dia o general brasileiro:

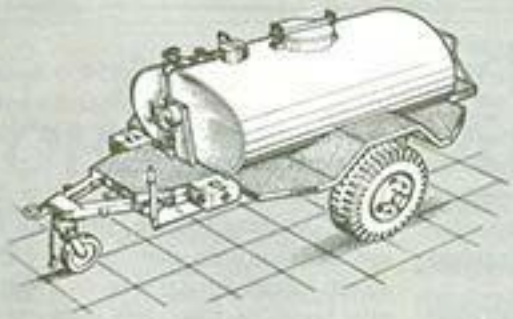
"Não temos inimigos que combater, nem desfraldamos a bandeira de nenhum partido; vamos sim, prestar o nosso auxílio aos homens honrados de todos os partidos que dele necessitam".

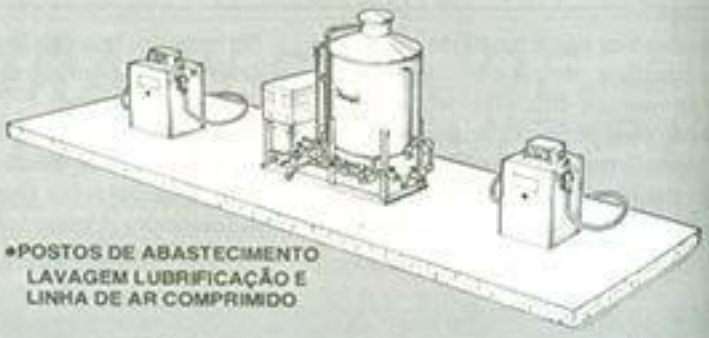
A Divisão de Observação, no cumprimento de sua delicada missão — na oportunidade talvez incompreendida e considerada intrusa e antipática aos olhos de muitos orientais — honrou as tradições militares do Império do Brasil, portando-se com elevada serenidade e imparcialidade, buscando desenvolver, de acordo com a nossa política, os hábitos constitucionais no Uruguai, sem contudo ferir a nacionalidade oriental.

A presença da força brasileira diminuiu a agitação das disputas partidárias e criou o ambiente de segurança capaz de promover o regresso à Pátria de alguns emigrados e dar disposição e confiança aos adversários políticos do governo uruguaio em concorrerem à eleição.

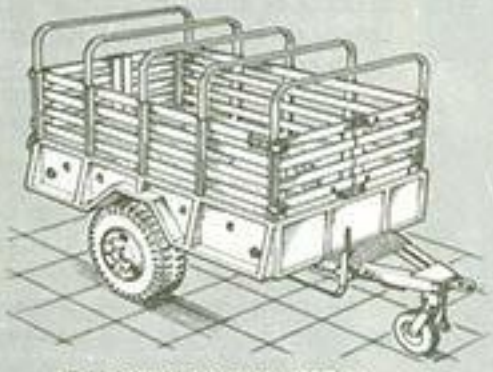
Em dezembro de 1855, a Divisão de Observação recebeu ordem de regressar e por quase dois anos ela incorporou nos nossos registros históricos páginas onde se harmonizam a altivez à humildade, a energia à tolerância.

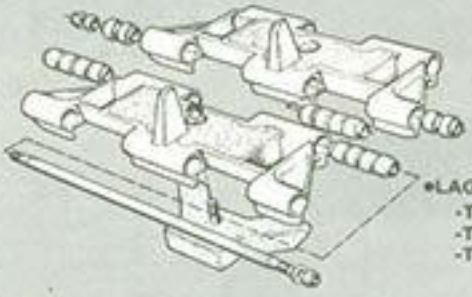
A Divisão de Observação em Montevidéu abriu espaço e demonstrou a possibilidade de utilização de Forças de Paz, habilmente reeditadas pela ONU no século XX.





•POSTOS DE ABASTECIMENTO
LAVAGEM LUBRIFICAÇÃO E
LINHA DE AR COMPRIMIDO





•LAGARTAS P/ VIATURA BLINDADA
-T 136 - OAP M 108
-T 91 E3 - VBC M41
-T 130 E1 - VBTP M113

•REBOQUES ESPECIALIZADOS
-MOD. CS - 1 1/2 TON
-MOD. CS - 3/4 TON
-MOD. CS - 1/4 TON
-MOD. CISTERNA - 1500 L
-MOD. PORTADA - 1 1/2 TON

BMB

BEMESA

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS BÉLICOS LTDA.

Rua Fernando de Camargo, 895 - 6º Andar - Cj. 61
Fones: (0194) 61.8096 - 61.6399 - Cx. Postal 484
Telex: 197420 HPNL - BR - CEP. 13470 - Americana - SP

~~30%~~

17,09%

O GBOEX pode gastar na administração de seus planos de pecúlio até 30% da receita. Mas, em 1988 gastou somente 17,09%. Este resultado não aconteceu por acaso. Foi preciso muita agilidade e controle operacional lastreados em competente gerenciamento. Sem esquecer a austeridade, pedra de toque da atual administração. Não é sem muito esforço e dedicação que o GBOEX é o primeiro.

GBOEX

TRADIÇÃO E COMPETÊNCIA EM PREVIDÊNCIA PRIVADA.

Entre para o GBOEX. Telefone para (0512) 24.8419 e peça um corretor.

EXERCÍCIO NA CALHA NORTE

O 1º Batalhão de Forças Especiais realizou um exercício em São Gabriel da Cachoeira no período de 07 a 24 de outubro do ano findo.

Conheça o 1.º BFEsp

Unidade de elite do Exército Brasileiro, o 1º BFEsp, sediado na cidade do Rio de Janeiro e subordinado à Brigada Paraquedista, reúne os combatentes "Comandos" e os Operadores de "Forças Especiais" sob um Comando único.

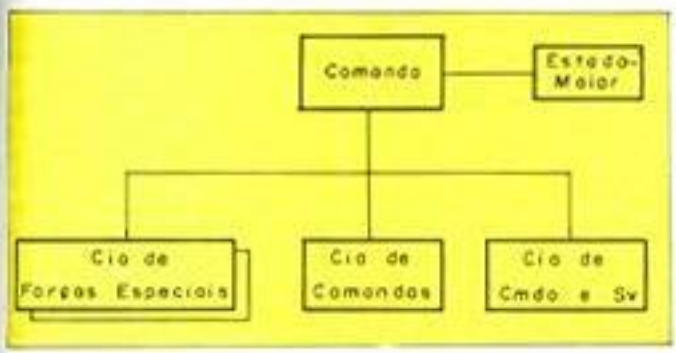
Entre as suas missões, listadas na Verde-Oliva de junho passado, destacam-se:

– operação de guerra não convencional, na qual os destacamentos de Forças Especiais (DOFEsp) organizam e coordenam forças locais para o cumprimento de missões peculiares a tais forças;

– missões tipo comandos, nas quais os Destacamentos de Ações de Comandos (DACom) podem realizar reconhecimentos estratégicos, destruição de alvos na retaguarda profunda do inimigo, resgate de pessoal e de material em áreas longínquas e outras mais, conforme a situação impuser;

– sobrevivência e combate em áreas distantes em ambientes hostis por largo período de tempo com um mínimo de direção e apoio.

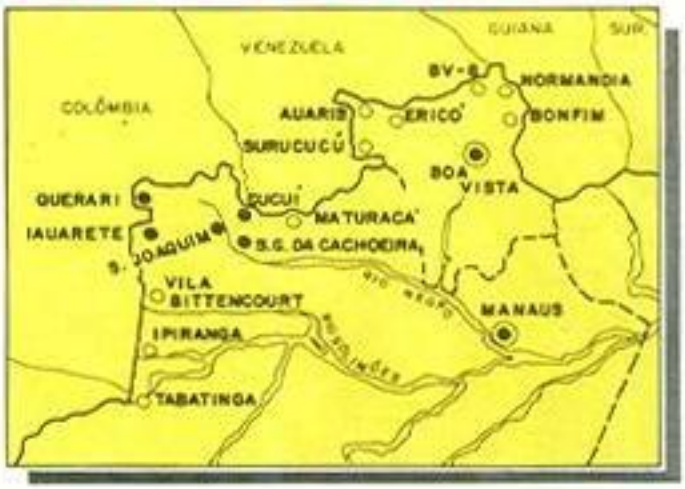
Para tanto, o batalhão organiza-se dentro da estrutura deste organograma.



No treinamento rigoroso e variado das mais diversas técnicas de infiltração e de combate, no elevado moral de seus integrantes e no correto emprego do material específico para suas atividades estão as bases que tornam o 1º BFEsp apto a atuar em qualquer tipo de ação, a qualquer hora, em qualquer lugar e sob qualquer condição.

O Exercício

Dentro do contexto acima descrito, é natural que fosse escolhido para local de exercício uma longínqua parte do Brasil; assim, foi concebida a "Operação Calha Norte I", visando reconhecer parte dessa extensa região situada na margem esquerda do rio Amazonas/Solimões, pois não se pode descartar a possibilidade de atuação do 1º BFEsp em qualquer ambiente operacional.



Os Forças Especiais na sede do 3º Pelotão do 5º Batalhão Especial de Fronteira – São Joaquim-AM

Foi feito o levantamento e o reconhecimento de área, com o lançamento dos DOFEsp e dos DACom a partir da Base Operacional do Batalhão (BOFEsp) instalada na periferia da área urbana de São Gabriel da Cachoeira.

A atuação dos DACom a cavaleiro dos rios locais e a presença dos DOFEsp junto às localidades fronteiriças de Querari, Cucuí, São Joaquim e Iauareté, possibilitaram o levantamento de dados quanto à adequabilidade da área para atuação do 1º BFEsp, e permitiram o adestramento das frações operacionais nesta região dotada de características tão peculiares.

Tradicional Espírito de Cooperação

Ficou mais uma vez evidenciado, ao longo do exercício, o grande espírito de cooperação que caracteriza as OM do nosso Exército. O êxito da operação empreendida pelo 1º BFEsp deve ser, em boa parte, creditado ao apoio recebido do Comando Militar da Amazônia e do Comando da 12ª Região Militar, além da destacada participação do 5º Batalhão Especial de Fronteira e do 1º Batalhão de Engenharia de Construção, particularmente através de sua 1ª CiaECnst.

A COMPANHIA DE FUZILEIROS

É o objetivo — o caminho do dever

Capitão — a liderança

Já é lugar-comum entre as expressões afetivas que tratam da carreira militar a revelação de experientes chefes militares de que o posto que mais lhes avivou o espírito tenha sido o de capitão.

Parece ser, o principal motivo, a oportunidade de haver comandado um escalão intermediário que lhes possibilitou, pela primeira vez, o exercício da liderança em sua essência e totalidade: o de subunidade, isto é, o comando de companhia, de esquadrão ou de bateria.

Na Infantaria, corresponderia ao de companhias de fuzileiros, apoio, comando, serviços, guardas, polícia, escolta e guarda e cerimonial.

As Companhias de Fuzileiros se caracterizam pela natureza dos batalhões a que pertençam. Assim, temos as de fuzileiros a pé, motorizados, blindados, de selva, pára-quedistas, de montanha, de caatinga e de caçadores. Em comum, todas têm os traços marcantes daquela que é conhecida como a Rainha das Armas: a Infantaria.

Uma Companhia de Fuzileiros tem cerca de cento e vinte homens e é comandada por um capitão. Constitui-se, normalmente, de três pelotões de fuzileiros, um pelotão de apoio e uma seção de comando. Os pelotões de fuzileiros são o que se reconhece como "peças de manobra" da Companhia, isto é, os elementos com mobilidade, poder de fogo, liberdade de ação com que conta o capitão para executar a manobra — movimento e fogo — que lhe permitirá cumprir suas missões no campo de batalha. O Pelotão de Apoio se refere ao apoio de fogo capaz de facilitar a ação dos pelotões de fuzileiros. Para isto, o Pelotão de Apoio se compõe de uma Seção de Metralhadoras, uma Seção de Morteiros de 81mm e uma Seção de Canhões Sem Recuo de 57mm, armamento que o torna um eficaz instrumento de destruição do inimigo. A Seção de Comando é o órgão que possibilita ao Capitão desempenhar em boas condições suas indispensáveis ações de coordenação e controle da Companhia.

Embora, normalmente, a Companhia de Fuzileiros esteja adestrada para operar com outras subunidades enquadrada em um comando de Batalhão, ela deve estar preparada para executar missões isoladas, como, por exemplo, patrulhas de longo alcance.

O Comando da Companhia de Fuzileiros requer apreciável experiência de tropa por parte do oficial que o assume. É recomendável que tenha sido comandante de pelotão de fuzileiros como tenente e tenha, se possível, desempenhado comandos interinos nos impedimentos do Capitão, como, por exemplo, em seus períodos de férias.

Em tempo de paz, a Companhia de Fuzileiros, a exemplo das demais subunidades-tipo do Exército Brasileiro, cumpre intenso programa durante o ano de instrução, visando a atingir elevado grau de operacionalidade. Nessas condições, pode cooperar com êxito no adestramento do Batalhão em que se enquadra.

O ano de instrução tem início com um período de instrução básica, no qual os novos soldados são preparados para o combate individual. Destacam-se as instruções de ordem unida, de combate e serviço em campanha, de sobrevivência, educação física e tiro, além daquelas que enaltecem o valor moral do indivíduo. Posteriormente, no âmbito de seus grupos de combate e das seções de metralhadoras, de morteiro e de canhões, os soldados iniciam o adestramento das frações de tropa, em que predominam o espírito de grupo, a integração e a interação de esforços, a disciplina consciente. O passo seguinte é o de treinamento dos pelotões e por fim, o da companhia, como um todo.

Um dia de instrução de uma Companhia de Fuzileiros é duro, exigindo muito de cada homem. E tem que ser assim, pois, o que se procura, por fim, é atingir a eficácia de um sistema integrado, cada peça perfeitamente adequada à sua função, de modo a que a sinergia do todo se revele em acentuado espírito de companhia, e que se comporá com o das demais subunidades no próprio espírito de corpo do batalhão.

A Companhia de Fuzileiros é, das subunidades-tipo de qualquer Exército, aquela que tem a consciência de exercer a parte mais sacrificada do combate; na defensiva, aferrada ao terreno, sofrendo fogos e arremetidas do inimigo; na ofensiva, ágil e organizada, progredindo em lanços de coragem e abnegação no terreno sacudido por sucessivas explosões da artilharia, dos morteiros e dos mísseis adversos até a conquista da parte que lhe compete no objetivo do batalhão nos movimentos, adequada a seus meios orgânicos, capaz de estar pronta para o combate nas regiões de destino, no momento aprazado.

Por esse motivo, o valor maior que a honra é o dos homens que a compõem.

Em especial, o valor de seus oficiais e de seus graduados, entre os quais deve se destacar a figura exemplar de seu comandante — o capitão.

Infantes — Ação

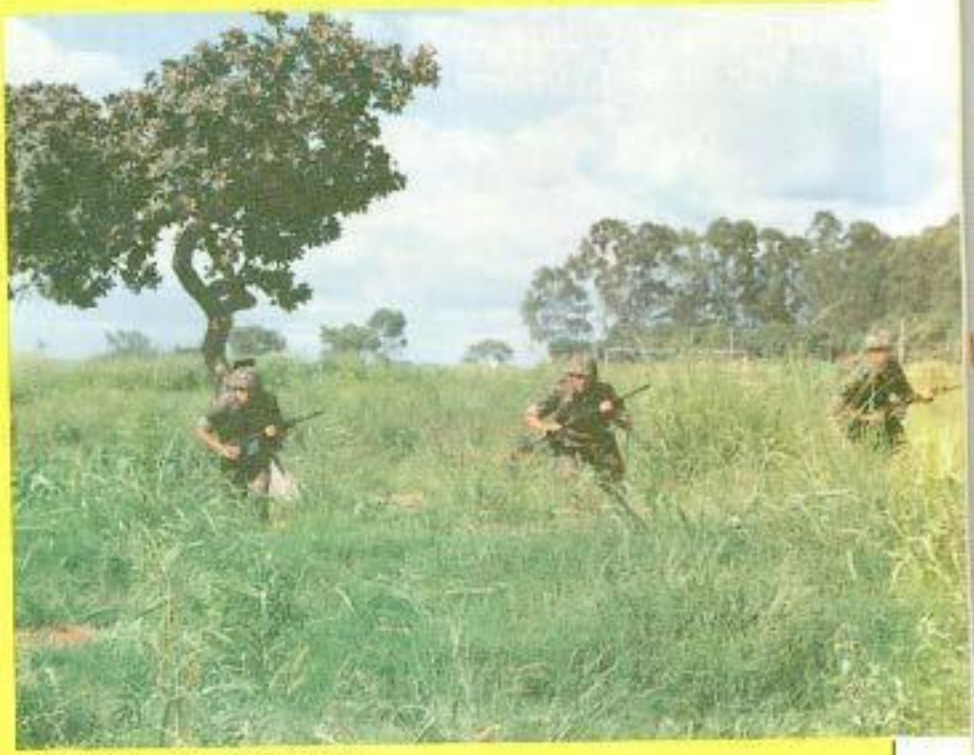
Por uns minutos, o grupo de dez homens permaneceu preso ao solo, como se dele sempre tivesse feito parte. Por sobre as cabeças zuniam os projéteis, um ruído que haviam aprendido a reconhecer e que sabiam anunciar posições de metralhadoras "tedescas". O fogo das "lurdinhas" — esgar do horror e da loucura — lançava pontas de aço, quase em brasa, procurando encontrar seus alvos-homens.

A cada raro e breve silêncio, uma voz de comando, e logo, a linha de dez soldados avançava. Então, outro desses alinhamentos se movimentava e outro e outro mais. Cada homem buscava a proteção de um tronco tombado, uma pequena dobra do chão, um monte de pedras. Desses pontos de improviso e tão logo lhe fosse possível, ajeitava o fuzil ao melhor modo, e o tiro partia. Um diálogo entre a vida e a morte, repetido a cada lanço.

Pelos rádios portáteis, os Comandantes de Pelotão tentavam organizar seus grupos de combate. Revezavam ordens dadas com as recebidas de seu Capitão.

As explosões das granadas de morteiro e da artilharia inimigas tornavam a todo instante o ambiente ainda mais dramático, esfumaçado e cortado por estilhaços. Vez por outra, o grito de um ferido chamava um enfermeiro.

Aqueles que estavam em condições iam, assim, prosseguindo encosta acima, com cautela e destemor, atentos às ordens de seus sargentos, e estes de olhos postos em seus tenentes comandantes de pelotão. Por vezes, o apoio de fogo da Companhia de Petrechos Pesados do Batalhão varria-lhes à frente e proporcionava-lhes a oportunidade para lanços mais ousados. Nada os detinha, até o corpo ferido lhes negar o viço da vida.



Adestramento: O dia-a-dia do infante

É o que impulsionava para a frente, naquela situação crítica, gente tão brava?

É de se esperar que atos de coragem e desprendimento se sobressaiam em determinados momentos, e por seu exemplo, conduzam a ações de que não se imaginaria capazes.

Mas naquele dia, havia mais do que atos de bravura isolados. A tropa que o inimigo tentava barrar era um todo sinérgico, impossível de ser detido pela metralha e pelas explosões das granadas.

Sua força propulsora, sem dúvida, derivava do treinamento exaustivo, da disciplina consciente, da integração das frações, do exemplo do Comandante.

Uma centena de homens que, vencendo as encostas sangrentas de Monte Castello, alcançaram seu objetivo à frente dos demais, no ataque decisivo.

Agora, espalhados entre os destroços dos pontos fortes da montanha, ocupando posições de segurança, e rendida a guarnição inimiga, uns fumam o cigarro amassado, outros procuram saber dos amigos, e há os que lá de cima, põem a vista sobre o vale extenso, o campo da batalha que haviam acabado de travar.

Mas a muitos não há de ter passado despercebida a silhueta do homem sereno, tranqüilo, que os conduzira até ali, ainda dando ordens, controlando, por inteiro, a situação.

E então, sentiam-se muito protegidos, pelo calor de um orgulho íntimo, que, sem saberem, era o grande catalizador de sua energia: o de pertencer àquela Companhia de Fuzileiros, **a do Ayrosa**, seu capitão.

OPERAÇÃO GUAVIRA

no Centro-Oeste, o 1.º Exercício de Grande Comando

Área do PC da 4ª Bda C Mec em Granja União – Ponta Porã-MS

Cumprindo Diretriz do Estado-Maior do Exército, o Comando Militar do Oeste (CMO) realiza o seu 1º Exercício de Grande Comando que, no ano de 1988, atingiu a sua 3ª fase (Exercício de Posto de Comando no Terreno).

O Exercício foi montado e está sendo executado, conforme as prioridades estabelecidas para a Área Estratégica da Fronteira Terrestre Ocidental, e com a finalidade de se buscar o melhor preparo da Força Terrestre, em ações estratégicas e táticas visualizadas para esta região do território nacional.

No período de 27 de novembro a 02 de dezembro de 1988, o CMO realizou os exercícios táticos e logísticos previstos nos planejamentos, superando os diversos óbices decorrentes da simultaneidade dessas ações, agravados com a atual concentração de três Grandes Comandos sobre uma mesma equipe de Comando e Estado-Maior.

A Operação Guavira está caracterizada como uma operação defensiva, em que o Comandante do CMO exerce o Comando do Teatro de Operações. É constituído um Estado-Maior Combinado e, também, as três Forças do Teatro de Operações Terrestre.

– A Força Terrestre do Teatro de Operações Terrestre (FTTOT) foi constituída pela 9ª Divisão de Exército, sua Base Divisionária, Brigadas Orgânicas, além de 3ª Bda Inf Mtz (Orgânica do Comando Militar do Planalto) e Elementos valor Batalhão da Brigada de Infantaria Pára-quedista.

– A Força Naval do Teatro de Operações Terrestre (FNTOT) foi organizada com base no 6º Distrito Naval de LADÁRIO e se fez representar no Exercício por membros do Estado-Maior Combinado e Oficiais de Ligação.

– A Força Aérea do Teatro de Operações Terrestre (FATOT) foi composta pela 1 Força Aero-Tática (FAT), pela IV Força Aérea de Transporte Aéreo (FATA), além de meios de Comunicações e Eletrônica.

A manobra da Divisão está calcada no emprego de duas Brigadas de Infantaria em ações defensivas, uma Brigada de Cavalaria Mecanizada realizando uma ação ofensiva limitada em cooperação com Elementos de Infantaria Pára-quedista e o Regimento de Cavalaria Mecanizado Divisionário em ação de Vigilância em sua zona de ação.

Dentro da sistemática deste tipo de Exercício, foram desdobrados os Postos de Comando (PC) abaixo, com sua localização no terreno e sua posição relativa a CAMPO GRANDE – sede do Teatro de Operações:

NATUREZA DA MANOBRA	COMANDO OU INSTALAÇÃO DA MANOBRA	LOCALIZAÇÃO DO PC	POSIÇÃO EM RELAÇÃO À SEDE – KM
TÁTICA	CMDO FTTOT/9ª DE	Miranda-MS	200
	CMDO 3ª BDA INF MTZ	Betione-MS	215
	CMDO 18ª BDA INF FRON	Faz Bodoquena-MS	240
	CMDO 4ª BDA C MEC	Granja União-MS	320
	CMDO 17ª R C MEC	Faz S.Madalena-MS	398
LOGÍSTICA	CMDO Z A	Campo Grande-MS	–
	BASE LOGÍSTICA RECUADA (Ba Log R)	Campo Grande-MS	–
	BASE LOGÍSTICA AVANÇADA (Ba Log A)	Maracaju-MS	157
	91º GRUPAMENTO LOGÍSTICO AVANÇADO	Aquidauana-MS	146

Apresentação da manobra pelo Chefe do Estado-Maior da 9ª DE

Foram destacadas duas Equipes de Direção da Manobra, uma em CAMPO GRANDE (Manobra Logística) e outra em AQUIDAUANA (Manobra Tática).

O efetivo dos participantes, no ano de 1988, chegou a 1139 (mil cento e trinta e nove) militares das três Forças Singulares, dos quais 219 (duzentos e dezenove) eram oficiais, 201 (duzentos e um) ST/Sgt e 719 (setecentos e dezenove) Cb/Sd. Concentraram-se nas diversas Regiões de Exercício militares do CMO, CMP, FAB, Marinha de Guerra, Oficiais Instrutores e Alunos da ECEME, Observadores da Bda Inf Pqdt, da Seção de Aviação do Exército e elementos do 1º B Com Div.

Foram utilizadas 194 (cento e noventa e quatro) viaturas e o Exercício contou com o apoio de aeronaves da FAB para missões de reconhecimento aéreo, transporte e evacuação aeromédica.

Durante quatro jornadas, os diversos Comandos realizaram os trabalhos de Estado-Maior específicos e estabeleceram as ligações necessárias com os elementos empenhados pela dinâmica do Exercício.

Mediante o acionamento de cada Comando, eram realizadas reuniões de coordenação dos Estados-Maiores, com vistas à atualização dos diversos Estudos de Situação.

Os oficiais de ligação naval, terrestre e aéreo prestavam a assistência necessária aos diversos comandos para onde foram destinados.

A I Força Aero-Tática (FAT), orgânica da FATOT, com seu PC desdobrado em MIRANDA, junto ao da 9ª DE, ativou o Centro de Operações Aero-Tático (COAT) e o Centro de Apoio Aéreo Direto (CAAD), com vistas a receber e processar pedidos de apoio aéreo.

o Comando do Teatro de Operações.

Os diversos PC foram inspecionados pelos chefes do EME, Gen Martins, Cmt Militar do Oeste, Gen Pacheco, 4º Subchefe do Estado-Maior da Aeronáutica, Brigadeiro-do-Ar Ronald Eduardo Jaeckel e pelo Subchefe de Estratégia do Estado-Maior da Armada, Contra-Almirante Arlindo Viana Filho.

Os sistemas de comunicações suportaram uma pesada carga de trabalho, tendo se desdobrado em 8 (oito) Centros de Comunicações, sendo suplementados por meios de telefonia e telex civis (EMBRATEL-TELEMS).

No dia 02 Dez 88, no Cmdo do CMO, processou-se a crítica do Exercício, com a exposição dos vários Comandos participantes e do árbitro geral do Exercício, que fez a avaliação final do mesmo.

Foram colhidos diversos ensinamentos sobre a doutrina de emprego das Três Forças, o que será, sem dúvida, de grande significado para futuros exercícios.

O ciclo da OPERAÇÃO GUAVIRA continuará em 1989, quando se realizará

Embarque em helicóptero para meio um reconhecimento aéreo

Os oficiais do 6º Distrito Naval, realizaram reconhecimentos e participaram ativamente do Estudo de Situação. No ano de 1989, a FNTOT apoiará com transporte fluvial e operações ribeirinhas a 4ª fase – Manobra com Tropa no Terreno, oportunidade em que se executarão todas as ações previstas nos quadros tático e logístico, constantes dos planejamentos elaborados nas fases anteriores.

MODERNIZAÇÃO DO EXÉRCITO
— o que tem sido feito —

É sabido que o desafio faz parte do dia-a-dia da nossa Instituição.

No tocante à grandiosa responsabilidade de atualizar a estrutura física do Exército, sempre enfrentando a pouca disponibilidade de recursos para muito o que fazer, sucessivas gerações têm deixado marcada sua contribuição.

Nesta década, no entanto, desafios outros se impuseram à atual geração:

— o projeto FT-90, com a criação, transformação e ampliação de um sem-número de Organizações Militares e a conseqüente construção de novos PNR;

— o projeto Calha Norte, com as dificuldades impostas pelas distâncias a serem vencidas;

— a própria necessidade de modernização e recuperação de casernas já desgastadas pela ação do tempo ou obsoletas por força da natural evolução da doutrina do Exército e aumentos de efetivos, bem como pela aquisição ou o aperfeiçoamento de meios.

Com obstinação, o Exército tem vencido os obstáculos. Para transformar em realidade o que tem sido planejado pelos nossos escalões superiores, a Diretoria de Obras Militares tem contado com a inestimável colaboração das Regiões Militares, através de suas Comissões Regionais de Obras, e das próprias OM. A seguir, é apresentada aos leitores da Verde-Oliva uma amostragem do trabalho concluído ao longo do ano que passou.

159 B LOG
PAV CMDO E
CIA CMDO
CASCAVEL-PR
C I G E
PAV CMDO
BRASILIA-DF
ES MB
AMPLIACAO
RIO-RJ
130 A C MEC
PAV GARAGEM
S. MIGUEL D'OESTE-SC

PNR ST/SGT
JAGUARÃO-RS
PNR OF SUP
CASCAVEL-PR
PNR CAP/SGT
T. CORAÇÕES-MG
PNR ST/SGT
DOURADOS-MS
PNR ST/SGT
GUAIA-RS

OS 100 ANOS DO CMRJ

Menino maroto, soltador de pipa, uniforme da Escola Pública imundo das brincadeiras na carvoaria do "Seu" Peixoto.

Garoto traquinas, criado em OLARIA – Subúrbio do Rio de Janeiro.

Era o tempo das ruas não asfaltadas, onde só de quando em vez um ou outro automóvel importado arriscava-se a quebrar suas molas em alguma "cratera", deixando às crianças o reinado das bicicletas, bolas-de-gude e brincadeiras de "pique".

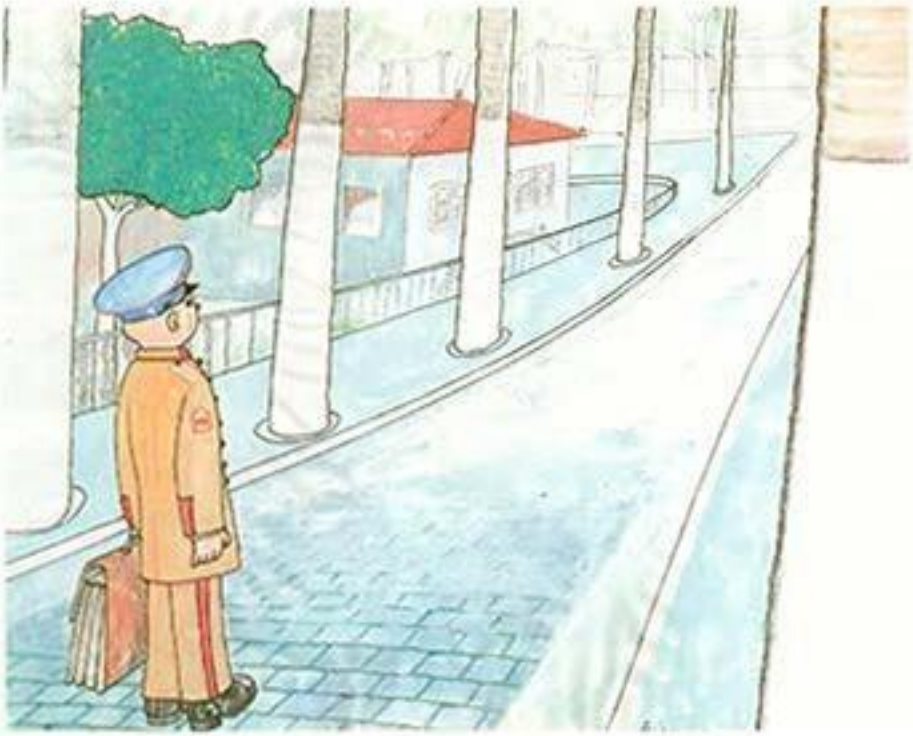
Tempo bom das conversas à porta das casas nos fins de tarde. A cadeira de balanço – sempre havia uma – rangendo gostosa, sinal inequívoco de uma época boa de lembrar.

Pai dentista, mãe professora primária, o menino olhava, entre curioso e sonhador, o cadete do Exército, filho da vizinha, garboso no "azulão" do licenciamento.

Crescia nele uma vontade. Brincava, sempre que podia, de soldado. Ficava a marchar, dava ordens, combatia em batalhas imaginárias, pilotava aviões em guerras de ilusão, fazia-se guerreiro, vocação latente emergindo do inconsciente.

Nos seus dez anos, o pai perguntou-lhe a preferência em relação à escola onde faria o ginasial e o científico – assim era àquela época. Respondeu perguntando qual o colégio que lhe daria acesso à carreira militar.

Surpreso, o pai (alimentava a esperança escondida de vê-lo no consultório) explicou-lhe como era difícil entrar para o Colégio Militar. Ouviu com atenção. Teria que ser aprovado com muito boa classificação para ser aproveitado, uma vez que a prioridade era de órfãos, filhos de militares e filhos de civis, nesta ordem.



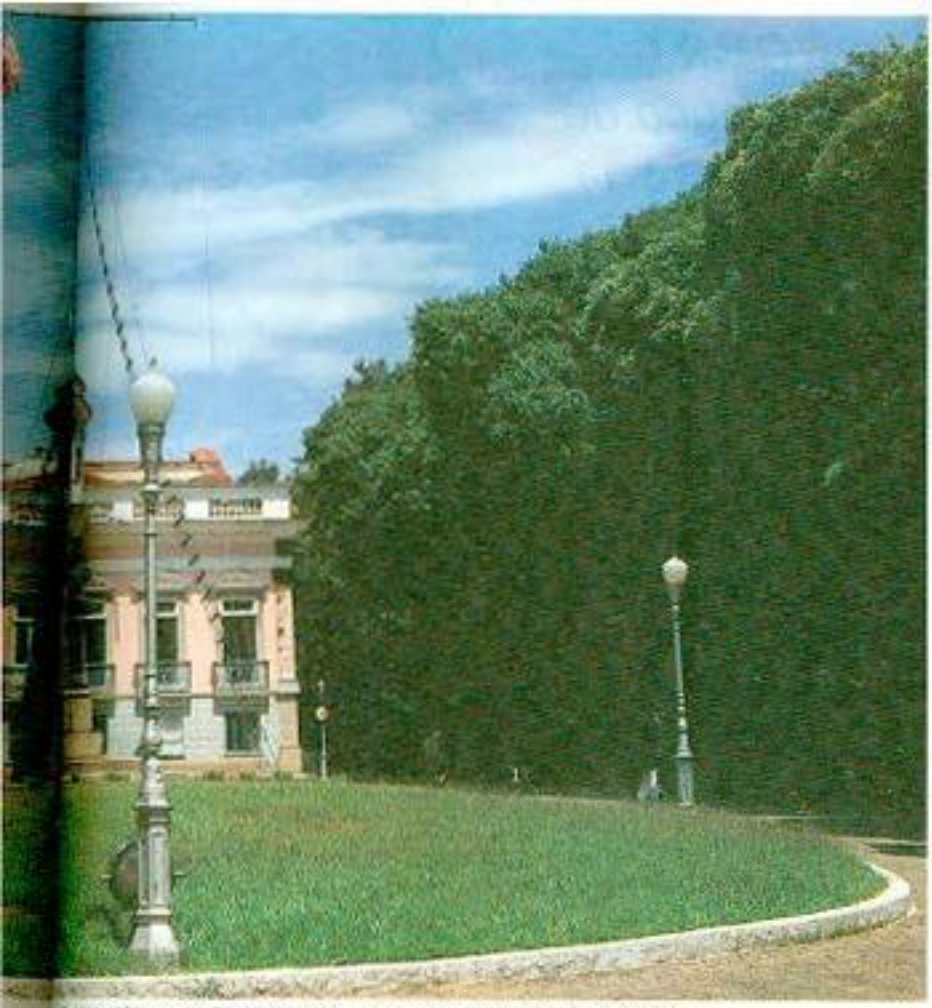
Concordou com o pai em fazer concurso para mais duas escolas tradicionais, além do Colégio Militar – foi a barganha para o que realmente queria.

Venceu. Uma, das apenas treze vagas, foi sua.

Menino fardado. Garoto orgulhoso do quepe cinza (era quepe, quem não lembra?), o "bat-boot" (borzeguim) espelhado, as bochechas da cor do garance da calça vincada, os olhos grandes brilhando, coração disparado ao pisar ("use o pé direito" – disse a mãe) o chão da "Casa do Thomaz Coelho".

Subiu a alameda ao encontro de seu destino.

Os anos passaram. Aprendeu a amar o Colégio Militar – seu CM – absorveu o respeito aos valores e aos símbolos de sua Pátria. Recebeu uma formação intelectual sólida, capaz de levá-lo a sair-se bem em qualquer carreira que se dispusesse a seguir.



Colégio Militar do Rio de Janeiro — 06 de maio: um século de tradição

Conheceu companheiros que se tornaram amigos por toda a vida. Aprendeu a conviver, entendeu a disciplina consciente e adquiriu a noção de seus direitos e deveres, do espaço a ser cedido ou ocupado – vivência verdadeiramente democrática.

Conheceu superiores em quem procurou se espelhar. Havia um – lembrar, quem não há de? – especial: era o sargento-ajudante do Corpo de Alunos. Seu nome de guerra (REIS) não será familiar a todos, mas seu apelido "URUBU" – certamente o é.

O velho REIS era uma espécie de "guru" dos meninos do curso ginasial. Respeitado e amado como um pai, admirado como militar, querido como amigo, seus conselhos e "broncas" marcaram gerações.

Foi dele a primeira chamada que o menino recebeu quando, infantilmente, retirou o quepe, na apresentação ao Comandante do Corpo de Alunos: "– Meu filho, um militar só se descobre na presença de uma senhora, à mesa de refeições ou ao entrar num templo"...

Sua formação cultural foi alicerçada por mestres inesquecíveis, homens cujo saber e capacidade de ensino hão de estar na memória de todos que tiveram a feliz oportunidade de com eles conviver: SCHAEFER, KALFA, ROLIM, MAIA, ALCIDES, CELSO PIRES, VIRGÍLIO, ARI PEREIRA, HUDSON, ARI QUINTELA, NELSON... E foram tantos que a emoção não permite citá-los todos. Civis e militares, muitos ainda vivos – cada um deles, legenda destacada do ensino militar, com lugar cativo no espaço da saudade.

O menino se fez Coronel como alguns contemporâneos do CM. Outros se tornaram economistas de renome, advogados brilhantes, empresários bem sucedidos, médicos famosos, dentistas respeitados, diplomatas prestigiados, artistas consagrados, homens públicos de projeção... Em cada carreira vitoriosa a origem comum, a marca registrada de um educandário onde ao lado da cultura se colocam os valores capazes de fazer do homem, um cidadão.

O menino que subiu a alameda, sete anos mais tarde, estava pronto a bem enfrentar a vida como tantos que fizeram o mesmo caminho. Ele, como os outros, não esqueceu o seu CM. Vive em cada um deles, lembrança querida e grata que se faz ainda mais sentida quando são de seus filhos as vozes que hoje ecoam no casarão centenário.

Meu Colégio Militar do Rio de Janeiro:

Ao ver-te completar um século, a custo contenho o susto ao olhar saias em uniforme cruzarem teu portal.

Num momento, entretanto, percebo a sabedoria de tal decisão, só tomada porque és centenário e imortal.

Que venham as meninas para que, da sociedade, recebas o segmento feminino, dívida antiga, resgatada na exigência improrrogável do momento atual.

ZUM ZARAVALHOPUM ZARAPIM ZOQUÉ...

CMRJ
Um pouco de sua história

E que venham as meninas

Fundado em 1889 por THOMAZ COELHO, o Colégio Militar do Rio de Janeiro é uma reconhecida e tradicional casa de ensino.

Desde os primeiros anos como Nação Livre, cogitava o Brasil da fundação de um estabelecimento de ensino destinado aos filhos e órfãos de militares.

Em 1853, o então Marquês de Caxias se bate pela aprovação, no Senado, do Projeto 148 que criava um Colégio Militar. Explicava o soldado-estadista: "É preciso lançar suas vistas paternais em benefício dos que morreram ou se inutilizaram nos campos de batalha, defendendo a honra militar, as instituições e os sagrados direitos".

Novamente, em 1862, retorna ao assunto, indicando o edifício da Fortaleza de São João para sede do Estabelecimento e achando-o com capacidade para conter 100 alunos internos. Mas a idéia não se concretizou.

Veio a guerra da Tríplice Aliança e o problema foi revivido. Em todo o País foi lançada uma subscrição popular para criação de um Asilo para os Inválidos da Pátria. Em 1867 é fundada a Sociedade, cuja finalidade era custear um "hospício ou asilo de inválidos, onde deveriam ser recolhidos e tratados os servidores do país..." e também, um educandário "onde se daria educação aos órfãos, filhos de militares, mortos em campanha ou mesmo quando destacados em serviço das armas".

Com a Resolução Imperial de 25 de abril de 1888 ficou a Associação Comercial sub-rogada em todos os direitos e obrigações da "Sociedade de Asilo dos Inválidos da Pátria", que se extinguira. O titular da Pasta da Guerra, Conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida consegue da Associação Comercial, para sede do educandário, a cessão do palacete adquirido aos Barões de Itacuruçá, por 220 contos de réis.

Pelo Decreto 10.202, de 09 de março de 1889, é criado o Imperial Colégio Militar, com a missão precípua de educar os filhos e órfãos dos militares efetivos, reformados e honorários do Exército e da Armada.

O Conselheiro, Barão Homem de Melo, decano do Corpo Docente proferiu a Aula Inaugural.

A primeira turma que conclui o curso (1894) compunha-se de 7 alunos. Dentre eles se achava José Pereira da Graça Couto (1º Comandante - aluno), que mais tarde voltaria ao Colégio como professor.

No Comando do Coronel Luiz Mendes de Moraes (1891-93) foi fundada a "Sociedade Literária e Dramática", sob a inspiração do Capitão Ajudante Alexandre Barreto (mais tarde professor e comandante) e incentivada pelo professor Duque Estrada. A "Literária", como é no momento reconhecido o grêmio dos alunos, fundou, em 1894, a revista "A Aspiração" que é, ainda hoje, o órgão de divulgação daquele grêmio. Foram seus fundadores: Graça Couto, Armando Ferreira e Dalton Santos. Em suas páginas estrearam muitos valores das letras nacionais.

Em seus 100 anos de existência, o tradicional Colégio Militar do Rio de Janeiro formou ilustres personalidades da vida pública nacional. O número é incontável. Presidente da República, Ministros, Magistrados, Congressistas, Altos Dignatários da Igreja, Embaixadores, Oficiais Generais, Homens de Negócios, Artistas, Administradores e destacados Profissionais Liberais, todos integrando a Grande Legião de Servidores da Pátria, passaram pelos bancos escolares da histórica CASA DE THOMAZ COELHO, templo sagrado da educação e do civismo, forja secular de vultos notáveis da sociedade brasileira.

la mira de quem exige qualidade.

A Companhia Brasileira de Cartuchos sempre es- na mira daqueles que exigem produtos de elevado rão, e sabem que por trás de toda essa qualidade, em 60 anos de história e um grande reconhecimento eu avançado grau de tecnologia na fabricação de ar- e munições.

Uma pequena fábrica de cartuchos de caça, funda- em 1926, transformou-se, hoje, em duas unidades de

produção, que, juntas, somam 55.000 metros quadrados de construção instaladas numa área de 2.000.000 metros quadrados.

Dois mil funcionários altamente especializados são sponsáveis por uma extensa linha de produtos, como: pingardas para caça, rifles esportivos, carabinas de ressão, cartuchos de caça, cartuchos fogo central e fo- circular, componentes metálicos para indústrias au- omobilísticas, de canetas e eletrônicas.

A CBC fabrica também uma grande variedade de munições de uso exclusivo das Forças Armadas, abrangendo praticamente todas as armas portáteis, além de munições para metralhadoras pesadas até 20 mm e para canhões até 30 mm.

A qualidade dos produtos CBC é reconhecida em todo o mundo, pois uma parte significativa da produção é exportada para mais de 65 países, comprovando assim o alto grau de tecnologia dos seus produtos.

Para atingir essa posição de destaque no cenário nacional e internacional, a CBC sempre investiu seriamente em pesquisas, procurando desenvolver novos produtos.

Companhia Brasileira de Cartuchos
Avenida Industrial, 3.330
CEP 09080 - C. Postal 51
Santo André - São Paulo
Telex: (011) 44007 - CBCA - BR

CBC

O NOVO MUSEU DA AMAN

História

Nos idos da década de 30, a imprensa do Rio de Janeiro noticiou o feito heróico de um jovem oficial que perdeu sua mão esquerda e ficou seriamente ferido ao proteger, com seu próprio corpo, os instruendos que assistiam a uma demonstração sobre granadas quando uma delas, com defeito no pino de segurança, detonou.

O Conselho de Professores e Instrutores da então Escola Militar do Realengo reuniu-se e decidiu que o espadim, que fora usado pelo bravo oficial, deveria ficar em exposição permanente no cassino dos cadetes, como exemplo para os jovens cadetes daquela Escola que não possuía, ainda, um museu.

Com o correr dos tempos, foi sendo organizado um museu na Escola Militar e, quando esta se transferiu para Resende, o acervo que se formava não foi disposto em local adequado por vários motivos:

– A Escola Militar de Resende era, em si mesma, a encarnação do espírito da época; tudo tinha que ser moderno. Diga-se, de passagem, que até o Estado era Novo... Os conservadores ainda apreciavam o estilo "Art Nouveau" o qual já era considerado ultrapassado pelos mais jovens ou avançados. Estes aplaudiam o "Art Decor" que florescia na arquitetura e no desenho industrial.

– Não eram poucos os intelectuais que consideravam qualquer museu como um cemitério de obras velhas que deveria ser visitado, se tanto, uma vez por ano e apenas como sinal de respeito, como se faz no Dia dos Mortos. Portanto, não era hora de preocupar-se com o velho e sim com o novo.

– A Escola Militar de Resende já nasceu pequena para o seu efetivo. O projeto original do idealizador da cidade Universitária Militar do Brasil, o Marechal José Pessôa, foi reduzido.

Se faltava espaço para os cadetes do primeiro ano dormirem em camas individuais, que foram substituídas por beliches, é até compreensível que não se destinasse um local adequado ao Museu.

Finalmente, na época, os museus ainda não eram considerados instituições de ensino ou órgãos complementares do mesmo, vale dizer: uma organização dinâmica que funciona ininterruptamente realizando cursos, palestras, exposições variadas e intercâmbios com entidades congêneres.

Conseqüentemente, o Museu da AMAN, por longo tempo, teve suas peças espalhadas pelas mais diversas dependências da Academia. Assim, o acervo estava por muitos anos inadequadamente disperso em saguões e corredores que não atendiam aos mais elementares princípios de qualquer manual de segurança básica de museus.

O desaparecimento de uma ou outra peça fez com que o denominado Acervo Central fosse transferido para locais mais seguros, porém, ainda impróprios como o Anfiteatro 101 e a Sala de Visitas da AMAN.

Finalmente, com a inauguração do novo Conjunto Principal e a transferência do Comando e Estado-Maior para suas outras dependências, foi possível abrir um espaço mais adequado ao Museu Acadêmico. Este, atualmente, localiza-se no quarto piso do Torreão "A", ou seja, no local anteriormente ocupado pelo Comando da AMAN.

As dependências atuais do Museu foram inauguradas em 20 de agosto de 1988, pelo Ministro Leonidas, aproveitando a Solenidade do dia de entrega dos Espadins da Turma Gen Ernani Ayrosa da Silva. São dois salões, sete salas e acomodações de serviço.

Podemos dizer que se trata de um novo museu não somente pelas várias doações que vem recebendo, mas também porque seu novo "lay-out" foi organizado em salas dedicadas a um mesmo tema, com as coleções mantidas sobre um determinado assunto.

Salão de Exposição

Salão de Honra

Acervo

A sala de entrada do Museu é a Sala ...no José Siqueira, compositor que ...ue sua brilhante carreira como mú... ...o Exército e terminou-a como re... ...da Orquestra Sinfônica do Teatro ...icipal do Rio de Janeiro. É decora... ...com móveis que pertenceram à Esco... ...Militar do Realengo e com diversos ...amentos musicais, incluindo um ra... ...uno alemão.

Compõem a sala, ainda, telas e "cra... ...s" retratando insignes maestros bra... ...ros, troféus, partituras e prêmios re... ...idos pela Banda, desde a década de ... até 1954, quando conquistou um ...eiro pela participação nas festivida... ...do 4º Centenário da cidade de São ...ulo. O livro de Visitantes ilustres do ...tura é o antigo livro de visitas do Rea... ...go, que, após receber sua última assi... ...tura em 1943, só veio a ser novamen... ...minado pelo atual Ministro do Exér... ...to em 20 de agosto de 1988.

É uma homenagem ao músico militar ... em particular, à Banda Acadêmica, ...e acompanha o Cadete, da alvorada ...silêncio, em todas as formaturas e des... ...fi... do primeiro ano, quando ele entra ...no Portão Monumental, até o dia da ...a Declaração de Aspirante.

No Salão Nobre do Museu encontra... ...sa tela pintada por Da Rocha Fragoso, ...m 1868, retratando o Duque de Caxias, ...m tamanho superior ao natural, e que ...i doada à AMAN pelo Comandante Mi... ...tar do Leste; o retrato da Duquesa de ...Caxias, datado de 187[illegible]; objetos do pa... ...trono do Exército e a espada de ouro ...que o Duque recebeu do povo brasileiro ...quando voltou vitorioso da Campanha ...da Tríplice Aliança.

A respeito da espada do insigne Patro... ...no, cabe a seguinte explicação, tendo ...em vista as dúvidas a respeito de sua ori... ...gem:

– A espada que CAXIAS usou durante a campanha encontra-se no Museu do Exército e foi dada ao Duque pelo povo do Maranhão quando o mesmo pacificou aquela província.

Existe ainda uma 3ª espada que faz parte do acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Era a sua espada de gala de oficial general e é a que serviu de modelo para o Espadim do cadete.

No Salão de Exposições do Museu encontramos a tapeçaria de 13 m² "Armas e Brasões", da lavra de uma tapeceira finlandesa, internacionalmente conhecida, EILA AMPURA. A artista plástica brevemente passará a pertencer ao Corpo de Conselheiros do Museu.

Sala Maestro José Siqueira (sala de entrada)

Em 1988 foi inaugurada a Exposição Retrospectiva da Vida do Marechal Mascarenhas de Moraes. Estão previstas para 1989 as exposições do pintor Hindenburgo Oliveira, um trineto do Duque de Caxias e outra da vida de Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, o idealizador da AMAN.

Na sala Gen Ernani Ayrosa da Silva – um acervo imenso e variadíssimo – aparecem originais de uma coleção de ordens de operações, documentação sobre patrulhas e informações, tudo enfim sobre a Campanha do 6º Regimento de Infantaria na II Guerra Mundial. Lá, também estão as condecorações, diplomas, objetos, prêmios, fotos históricas e diários do militar de escol que foi o Gen Ayrosa.

O acervo é de tal ordem que foi montada uma outra sala dedicada à Força Expedicionária Brasileira.

Outras salas do Museu são as dedicadas à coleção de armamento portátil e as destinadas aos uniformes históricos e de cadetes de nações amigas, como França, Coréia do Sul, EUA, Chile, Paraguai, Bolívia e Guatemala, entre outras.

Doações

O Museu Acadêmico, para permanecer como organismo dinâmico, necessita continuar a receber doações, que poderão ser encaminhadas ao Museu Acadêmico da Academia Militar das Agulhas Negras, por intermédio do seguinte endereço:

Rodovia Presidente Dutra, s/nº
AMAN – Resende – CEP 27500
Tel.: (024) 354-3355 – Ramal 157

Funcionamento

O Museu está aberto para visitas diariamente, inclusive sábados, domingos e feriados, das 08:00 às 12:00 Hs e das 14:00 às 17:00 Hs.

Sala General Ernani Ayrosa da Silva

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE GUERRA ELETRÔNICA

Guerra Eletrônica — pequeno histórico

Com o emprego da invenção de MARCONI – o rádio – para a transmissão de mensagens, e a interceptação dessas mensagens pelo inimigo, despontava nos campos de batalha uma nova componente no equilíbrio das forças em conflito, a Guerra Eletrônica (GE), cujo primeiro evento clássico aconteceu em 1905, na batalha naval de Tsushima, travada entre as esquadras imperiais japonesa e russa.

Na Primeira Guerra Mundial, as ações de GE realizadas voltaram-se, principalmente, à obtenção de informações sobre o inimigo, pela interceptação do tráfego de mensagens. As vitórias do Gen HINDENBURG nas batalhas de TANNEMBERG e dos LAGOS MARSURIANOS devem-se, em grande parte, à escuta das ordens e relatórios dos movimentos russos, transmitidos por estes, em claro, por rádio.

Na Segunda Guerra Mundial, com o advento do radar e o incremento tecnológico do radiogoniômetro, avultou em importância o emprego da Guerra Eletrônica. São exemplos relevantes, o afundamento do encouraçado alemão BISMARK, localizado pelos aliados através da radiogoniometria de uma transmissão para o continente, e a Operação NETUNO – um plano de GE composto por uma série de ações de simulação e interferência sobre os radares de costa alemães –, que procurou indicar a região de CALAIS, e não as praias da NORMANDIA, como a área de desembarque aliado. O sucesso desta operação fez com que o comando alemão, iludido sobre o verdadeiro local de desembarque, retardasse em alguns dias o emprego de suas reservas, dando oportunidade às forças invasoras de consolidar importantes cabeças-de-praia.

Já mais recentemente, vamos encontrar ações de GE decisivas para a definição do lado vencedor dos combates nos conflitos do Oriente Médio (Guerra do YOM KIPPUR, batalha do vale do BEKAA) e no conflito anglo-argentino pela posse e soberania das ilhas MALVINAS.

Com os constantes avanços tecnológicos, particularmente na área dos microprocessadores, torna-se cada dia maior a participação dos meios eletrônicos nos confrontos bélicos, podendo-se afirmar que a Guerra Eletrônica é, atualmente, o maior multiplicador do Poder de Combate de um exército, no campo de batalha.

Primeiros passos no EB

O Exército Brasileiro, para não ficar à margem da evolução na arte da guerra nos campos da técnica, da estratégia e da tática, expediu, em 1982, diretrizes para a implantação da atividade de guerra eletrônica em sua estrutura.

Em 08 de junho de 1982, o EME iniciou estudos com vistas à adoção pelo Exército de meios eletrônicos de busca, apreensão e localização de alvos.

Como resultado destes estudos, coube ao próprio EME a responsabilidade de estabelecer a doutrina de GE para o EB, definir os requisitos operacionais básicos do material de GE, criar Projetos/Atividades necessárias à implantação e orientar e controlar uma Comissão de Coordenação e Controle da Atividade de Guerra Eletrônica (CCCAGE).

A CCCAGE foi constituída em 19 de maio de 1983, com a missão de propor organização de uma OM de GE e um plano de estabelecimento da mesma, abrangendo obtenção de materiais, recrutamento de recursos humanos e localização da futura OM.

Na estratégia proposta pela Comissão foi considerada como primeira prioridade a formação e a especialização de recursos humanos e a necessidade de importação de equipamentos de GE, face ao atraso tecnológico de nossas indústrias, nessa área, em relação às de outros países.

Viatura com antena para localização eletrônica

Viatura Blindada utilizada na frente de combate para localização eletrônica

Surge o CIGE

Em 19 de março de 1984, foi criado o Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE), com sede em Brasília e subordinado ao EME.

Privilegiadamente situado na altura do km 5 da Rodovia Parque do Contorno, no distrito de Sobradinho-DF, a 27 km da área central de Brasília, o CIGE ocupa uma área total de 1,2 km², confrontando à 2ª DL e nas proximidades da estação receptora do Serviço Rádio do Ministério do Exército e da estação da Rede Nacional de Radiomonitoragem (RENAR) do DENTEL.

Como estabelecimento de ensino do Exército, tem as finalidades de: especializar e atualizar oficiais e graduados, habilitando-os ao desempenho de funções específicas ou correlatas com as atividades de GE; contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento dos preceitos doutrinários que regem as atividades de GE; acompanhar a evolução tecnológica e doutrinária de emprego dos meios eletrônicos e avaliar suas conseqüências em

...s sistemas brasileiros existentes; ...ar na realização do adestramento ...idades ou frações de tropa em ...ões de GE; realizar cursos ou está... para atender convênios com o Minis... das Comunicações, no que concer... RENAR; experimentar e propor a ... de materiais para o emprego em ...

...a realização, no CIGE, de cursos ...pecialização para oficiais e sargen... partir do 2º semestre de 1989, ma... se mais uma fase do Planejamen... pela CCCAGE.

...Centro de Instrução de Guerra Ele... já agora uma realidade incontes... engaja-se em participar, como ele... ativo, da importante tarefa de ...ização da Força Terrestre, cuja ...ção está contida nos planos e me... projeto FT-90. Atualiza-se, assim, ...rcito Brasileiro, numa das áreas ...importantes e sensíveis da guerra ...erna, embrenhando-se aos mais avança... exércitos ocidentais.

Portão de entrada para o CIGE, em Sobradinho-DF

Divisão Histórica da Guerra Eletrônica

Até a 1ª Guerra Mundial
- Desenvolvimento de dispositivos (infância da eletrônica)
- Comunicações práticas em TSF (telegrafia sem fio). Marinha Italiana - 1897
- Interceptação radiotelegráfica. Guerra Russo-Japonesa – 1904 a 1905

Durante a 1ª Guerra Mundial
- Interceptação radiotelegráfica ativa
- Radiogoniometria fixa e móvel
- Radiogoniômetros portáteis - 1917/1918

De 1918 a 1939
- Despertar das aplicações militares da eletrônica
- Interceptação generalizada na área diplomática

Durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945)
- Uso ativo das aplicações da eletrônica. Real emprego das Medidas Ativas de Guerra Eletrônica (MAGE), Contra Medidas Eletrônicas (CME) e Contra Contra Medidas Eletrônicas (CCME) (não há doutrina consolidada)
- Radiocontrole e radionavegação
- Radar e Sonar
- Espoleta de Aproximação (VT)
- Controles Remotos
- Organização dos Sistemas de Armas (AAe, A Cos)
- Identificação Amigo-Inimigo (IFF-Identification Friend or Foe)
- Minas Magnéticas
- Aparecimento de OM especializadas

De 1945 à Guerra do Yom Kippur (1973)
- PERÍODO INICIAL (desenvolvimento acelerado de dispositivos)
  - Aviões espiões (U-2 e similares)
  - Detecção nuclear
  - Satélites (aplicação da microeletrônica)
  - Sensores infravermelhos (IV)
  - Aeronaves pilotadas remotamente (RPV)
  - Bóias acústicas (Guerra antissubmarina)
  - Simuladores
  - Postos de Comando Aerotransportados
  - Aeronaves especiais para Info Eltr e Info Com
  - Navios eletrônicos (Info Eltr e Info Com)
  - GE na radiodifusão e nas demais redes (uso diário, invasão de PRAGA, crise na POLÔNIA)
  - Aperfeiçoamento e organização das MAGE, CME, CCME, OM especializadas em GE
  - Controles por computadores
  - Sistemas integrados de Comunicações (Automatização)
  - Sistemas de Armas Integrados
  - Aplicação do LASER e ativação da Luz Residual
  - Combinações de dispositivos e técnicas
- GUERRA DA CORÉIA
  - Sniperscope e Snooperscope
  - Radar Dopler
  - Interceptação aérea por controle no solo
  - Interceptação e interferência nas comunicações
  - Novas famílias de materiais de comunicações e eletrônica
- CONFLITO DO VIETNAM
  - Sistemas de Alerta e Alarme
  - Interceptação e interferência nas comunicações
  - Sensores
  - Sistema integrado de interferência aerotransportado
  - Mísseis anti-irradiação (1ª geração)
- CONFLITOS ÁRABE-ISRAELENSES
  - Mísseis teleguiados
  - Aplicações do infravermelho
  - Emprego de RPV (Remotely Piloted Vehicle)
  - Sistemas de alerta e alarme automatizados
  - Sensores
  - Combate eletrônico ativo e GE defensiva

De 1973 aos conflitos das Ilhas Malvinas e do Líbano
- Aplicações de dispositivos infravermelhos e eletroópticos
- Mísseis teleguiados
- Torpedos guiados
- RPV
- Sistemas de CCME (FREQUENCY HOPPING, BURST, etc.)
- GE ativa no ar, mar e terra

CONHEÇA UM POUCO DO EXÉRCITO ITALIANO

Profissionalismo é a palavra internacionalmente usada para definir metas de qualquer exército moderno, aí entendido não apenas no significado estrito do vocábulo, mas num sentido amplo, que abrange tecnologia, adestramento e manutenção de valores anímicos.

O Exército Italiano situa-se nesta concepção moderna.

Para que possamos entender a evolução e o atual estágio da Força Terrestre Italiana precisamos conhecer um pouco de sua história e de sua organização.

O Exército de Transição

Durante quatro décadas, em períodos de, aproximadamente, dez anos, o Exército Italiano se transformou.

Nos anos quarenta, as primeiras Divisões italianas tinham como missão principal a segurança interna.

A adesão da Itália à OTAN possibilitou ao seu Exército, nos anos cinqüenta, um salto qualitativo, pois os meios fornecidos pelo MUTUAL DEFENSE ASSISTANCE PROGRAM (MDAP), permitiu-lhe aproximar-se do nível de outros exércitos ocidentais.

Deste modo, o equipamento da época da II Guerra Mundial, rapidamente cedeu lugar ao material moderno, em especial os carros de combate, padronizados durante cerca de vinte anos com os modelos M-24 CHAFFEE e M-47 PATTON, em lugar dos antigos M-4 SHERMAN e M-3 meias-lagartas.

Com o cessar da ajuda do MDAP e o surgimento de uma mentalidade de reequipamento com base em sua indústria nacional, a Força Terrestre Italiana dos anos sessenta investiu na linha de fabricação de viaturas sobre lagartas e de armas portáteis.

Os anos setenta encontraram a Força com boa parte de seus meios já obsoletos e com uma doutrina necessitando de reavaliação. Assim, em 1975, o Exército criou as brigadas, extinguindo quase todos os seus regimentos. Autonomia tática e logística era a característica básica da nova concepção militar que, aliada à mobilidade e poténcia de fogo, pôde transformar quantidade em qualidade, reduzindo cerca de um terço das forças italianas terrestres e aumentando rapidamente o nível de operacionalidade, objetivo sempre perseguido.

Flexibilidade e vigilância para o Exército Italiano

Na instrução militar, a nova doutrina suprimiu os Centros de Instrução de Recrutas e deu às unidades de nível batalhão, subordinadas às brigadas, a responsabilidade pela instrução básica do combatente.

A Organização dos Anos Oitenta

Na atualidade, o Exército Italiano está melhor preparado para o cumprimento de suas tarefas institucionais. Encontra-se estruturado em quatro grandes blocos (sistemas básicos): a Organização Central, a Organização Territorial, a Organização de Instrução e as Forças Operacionais.

A **Organização Central** compreende o Estado-Maior do Exército, as Inspetorias (de Ensino, Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Defesa Química, Biológica e Nuclear, Engenharia, Comunicações e Aviação do Exército), os Comandos dos Corpos e Serviços Logísticos – (Saúde, Intendência, Veterinária, Administração, Transporte e Material, Material de Aviação) – e o Corpo Técnico do Exército.

A **Organização Territorial**, composta de Comandos de Regiões Militares em número de sete (Nordeste, Noroeste, Tosco-Emiliana, Central, Meridional, Sicília e Sardenha), de Comandos Militares de Zona, Distritos Militares, Depósitos, Hospitais, Armazéns e várias corporações de caráter logístico, tem por responsabilidade o recrutamento de pessoal, a convocação de reservistas por exigência de mobilização e a manutenção do armamento e equipamentos para a dotação das Unidades a serem constituídas em caso de emergência.

A **Organização de Instrução** compreende as Escolas Militares para Oficiais, Sargentos e Especialistas, Repartições particulares e Batalhões de Infantaria (especializados), que mantendo as suas características de organizações operacionais, se encarregam da fase inicial (formação básica) da maioria dos conscritos.

As **Forças Operacionais** do Exército Italiano são enquadradas em Corpos de Exército, com um número variável de Brigadas em função das missões que possuem. Atualmente são três os Corpos de Exército: o 3º, o 4º (Alpino) e o 5º. Além das Brigadas, cada corpo de Exército conta ainda com Unidades de apoio ao combate e apoio logístico, como Comunicações, Engenharia, Artilharia, Aviação Leve e Unidades Logísticas.

As Brigadas de Arma Base, em número de 24, são constituídas de Batalhões de Infantaria e unidades especializadas mais as tropas de apoio ao combate tático (Artilharia, Engenharia e Comunicações) e apoio logístico. As Brigadas também podem ser subordinadas às Regiões Militares e normalmente são de cinco tipos: Mecanizadas, Blindadas, Motorizadas, Alpinas (Montanha) e Pára-quedistas.

Atualmente, no Exército Italiano não existe mais o Escalão Divisionário o que faz com que as Brigadas sejam subordinadas diretamente aos Corpos de Exército.

O Exército Italiano dispõe ainda, na sua estrutura organizacional, de um Comando de Artilharia Antiaérea, uma Brigada de Artilharia de Mísseis, um Comando de Tropas Anfíbias semelhante ao nosso Grupamento de Fuzileiros Navais e o Comando de Aviação Leve composta de Regimentos e Esquadrões.

Assim é, de modo amplo, o Exército Italiano. Como qualquer exército moderno, em constante evolução, buscando a operacionalidade e a proficiência sem esquecer a preservação cuidadosa de seus valores históricos.

VTE CAN 106 SR · MOJ50L · 1/2 TON · 4x4
XINGU

Viatura equipada com o canhão 106 mm sem recuo M40A2 ou similar com as características operacionais idênticas à versão básica.

BERNARDINI

r.hipólito soares,79 · cep 04201 · são paulo
tel: (011) 274 8033 · telex: 1121605
fax: 005511 2748567

SAIA DO CENTRO

ETAPA 1ª DE VENDAS

CENTRO EMPRESARIAL

ASSIS CHATEAUBRIAND
SRTV SUL

- Projeto arquitetônico moderno e funcional.
- Prédios em centro de terreno.
- Janelões amplos, com vista ampla para o verde, na área circundante e nos jardins internos.
- Elevadores ultra rápidos, de última geração.
- Salas e lojas para profissionais liberais, pequenas e médias empresas ou mesmo grandes grupos empresariais, com acesso privativo e exclusivo.
- Acabamento finíssimo, com material de primeira, garantindo o status do seu negócio.

QUALIDADE OK

RESERVAS ANTECIPADAS NO STAND OK
MAIS PERTO DE VOCÊ:

SRTV SUL	503 SUL
224 6078	224 8002

E VENHA PARA O CENTRO.

CORREIO BRAZILIENSE
GRUPO OK

Informações e Vendas na Divisão Imobiliária do Grupo OK
W3 Sul, Quadra 503, Bloco C, Loja 47

TESTE DE APTIDÃO FÍSICA
Flexão de Braços e Abdominais

Ambos são exercícios de efeitos localizados que se caracterizam pela repetição de um determinado movimento. Para executá-los, o principal atributo físico exigido é a **RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA**, qualidade que permite a realização de um movimento de intensidade média para forte, durante um período de média duração. Treinar essa qualidade significa fazer com que o atleta efetue um número considerável de repetições, através de exercícios que trabalhem o grupo muscular desejado. Hoje, sabe-se que através de exercícios com sobrecarga, sobretudo para os jovens, pode-se atingir o objetivo almejado em menor tempo. É, no entanto, uma opção que requer aparelhos especiais que, às vezes, não estão disponíveis. Para os que estão submetidos ao programa de treinamento do C 20-20, as sessões de GINÁSTICA BÁSICA e de TREINAMENTO EM CIRCUITO são excelentes para manutenção e desenvolvimento da resistência localizada dos principais grupos musculares.

Nossa preocupação, como já dissemos no artigo sobre a CORRIDA, é com aqueles que "fabricam" seu tempo de treinamento. Para esses vamos dar algumas "dicas":

1. Arranje um companheiro

Procure trabalhar em dupla porque um companheiro de "sofrimento" ajuda muito nos momentos de desânimo;

2. Flexão de Braços

– Faça um teste para verificar sua capacidade máxima. No teste, execute os movimentos com perfeição;

– Trabalhe com séries de repetições. Ao longo do dia faça 6 (seis) séries, cada uma com 1/3 de sua capacidade máxima;

– A cada semana acresça 1 repetição em cada série até chegar a 20 (vinte) repetições por série;

– Quando chegar às séries de 15 flexões, inclua os exercícios com sobrecarga;

– Após cada série faça o alongamento correspondente.

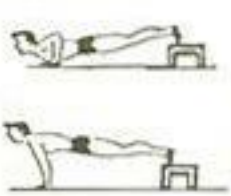
EXEMPLO – FLEXÕES EXECUTADAS NO TESTE – 21

1ª Sem	2ª Sem	3ª Sem	4ª Sem	5ª Sem	6ª Sem	7ª Sem	8ª Sem	9ª Sem
6x7Flex	6x8	6x9	6x10	6x11	6x12	6x13	6x14	4x15 2x15 (com sobrecarga)

Realizar as séries diariamente

EXERCÍCIOS COM SOBRECARGA

1



2

Executante em posição de apoio de frente sobre o solo. O opositor apóia-se na parte superior dos ombros do executante.

EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO

1

Tríceps

2

Caranguejo

Deverá ser deslocado lentamente para a retaguarda mantendo os braços paralelos.

Abdominais

Visam a fortalecer um grupo muscular bastante potente e que desempenha um papel importante em qualquer modalidade desportiva. Para surtir o efeito desejado, é necessário que o praticante realize um elevado número de repetições, trabalhando alternadamente a parte superior (ação do tronco sobre as pernas) e a parte inferior (ação das pernas sobre o tronco) do abdomem.

Como sugestão vamos apresentar duas séries de fácil execução:

A. SÉRIE PARA MENORES DE 45 ANOS

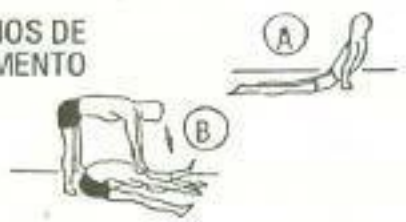
	1ª e 2ª Sem	3ª e 4ª Sem	5ª e 6ª Sem	7ª e 8ª Sem
Exº 1	15	2 x 10	2 x 15	2 x 20
Exº 2	10	2 x 10	2 x 15	2 x 20
Exº 3	15	2 x 10	2 x 15	2 x 20
Exº 4	8	2 x 8	2 x 10	2 x 15
Exº 5	10(cada lado)	20(cada lado)	25(cada lado)	25(cada lado)
Exº 6	10	2 x 10	2 x 15	2 x 20
Exº 7	10	2 x 10	2 x 10	2 x 20
Exº 1	15	2 x 10	2 x 15	2 x 20

B. SÉRIE PARA MAIORES DE 45 ANOS

	1ª e 2ª Sem	3ª, 4ª e 5ª Sem	6ª, 7ª e 8ª Sem
Exº 1	10	2 x 8	2 x 10
Exº 2	2 x 6	3 x 6	3 x 8
Exº 3	1 x 10	2 x 8	2 x 10
Exº 5	10(cada lado)	15(cada lado)	15(cada lado)
Exº 7	2 x 6	3 x 6	3 x 8
Exº 1	10	2 x 8	2 x 10

Obs.: Intervalo entre as séries de cada exercício – 30 Seg
Intervalo entre os diferentes exercícios – 1 Min
Alongamento – após terminar a série – Cada Exº 2 x 30 Seg

EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO



REPERTÓRIO DE EXERCÍCIOS

O SEU GUIA DE VIAGEM

ROTEIRO-MS

Campo Grande/MS

A cidade encontra-se a 532m do nível do mar. Em conseqüência de sua posição ocidental, seu fuso horário é defasado de uma hora, para menos, em relação à maior parte do território brasileiro.

Constituem atividades econômicas a indústria, a agricultura, a pecuária, o comércio e a indústria de frigoríficos e esmagamento de soja.

Teatros, museus, galerias de arte e um movimentado calendário de eventos oferecem opções atrativas. Ao longo do ano ocorrem a Exposição Agropecuária e Industrial (abril), o Grande Prêmio Cidade Morena (outubro) e a Procissão de N.S. Aparecida (também em outubro).

Uma excursão ao Pantanal Matogrossense representa a principal atração. Moderna rede hoteleira implantada nos pontos de maior interesse, propicia a infra-estrutura necessária para passeios, pescarias e atividades variadas.

SERVIÇOS DIVERSOS

Trens para São Paulo, interior paulista e municípios do Estado.

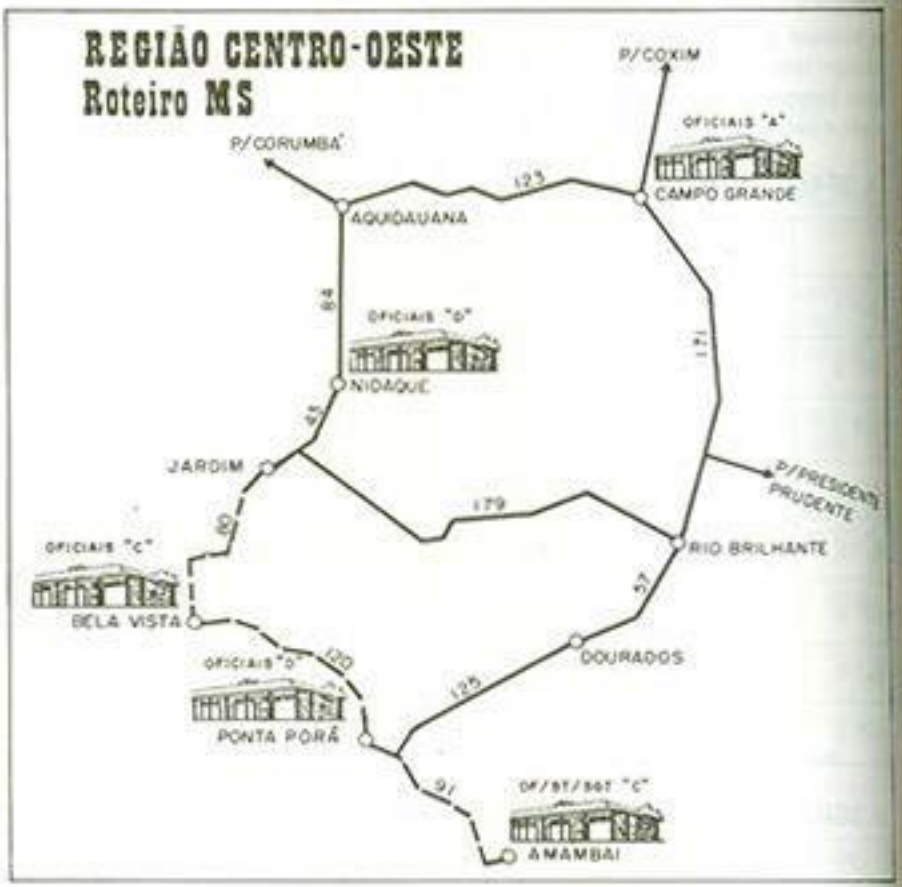
Ligações aéreas e rodoviárias com capitais e cidades do interior do Brasil.

Infra-estrutura completa de serviços em todos os setores.

Possui Hospital Militar e clube para oficiais.

HOTEL DE TRÂNSITO

- Av. Afonso Pena, 2263 (Zona Central) – CEP 79010 – Tel.: (067) 383-1021.
- Quatro suítes, dezenove apartamentos para casal e oito quartos de solteiro, todos com geladeira.
- Ar condicionado nas suítes, em três apartamentos e no restaurante.
- Telefone na portaria e ramais em todas as dependências.
- Dez vagas no estacionamento.
- Bar e restaurante. Serve almoço e jantar.
- TV na sala de estar e nas suítes.
- OM responsável: Cmdo da 9ª RM.



Nioaque/MS

HOTEL DE TRÂNSITO

- Av. Visconde de Taunay, 337 – CEP 79220.
- Dois quartos de casal e dois quartos de solteiro, todos com geladeira.
- Ar condicionado em três quartos.
- Utiliza as instalações do Círculo Militar.
- Piscinas e quadras esportivas.
- Possui bar.
- Reservas via rádio.
- OM responsável: 9º G A C.

Bela Vista/MS

Município situado no extremo oeste do Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai.

Pela ponte da Amizade, atravessa-se o Rio Apa para chegar à cidade paraguaia de Bella Vista, onde encontra-se comércio variado.

Como todos os rios da região, o Rio Apa é um paraíso para pescadores, apresentando farta quantidade de peixes de variadas espécies.

HOTEL DE TRÂNSITO

- Praça Cmt Pedro Rufino, 627 – Vila Militar – CEP 79260 – Tel.: (067) 439-1241.
- Quatro quartos de casal.
- Utiliza as instalações do Círculo Militar.
- Piscinas e quadras esportivas.
- Quatro vagas no estacionamento.
- Possui sala de refeições.
- OM responsável: 10º R C Mec.

Ponta Porã/MS

HOTEL DE TRÂNSITO

- Praça Duque de Caxias, S/N – Centro – CEP 79900 – Tel.: (067) 431-2824 - ramal 39.

- Três suítes, um quarto de casal e um quarto de solteiro.
- Localizado no interior de aquartelamento.
- Sala de estar com TV.
- Possui sala de refeições.
- Quatorze vagas no estacionamento.
- OM responsável: 11º R C Mec.

Amambai/MS

HOTEL DE TRÂNSITO (Of, ST/Sgt)

- Av. Gen Osório, S/N – Panduí – CEP 79990 – Tel.: (067) 481-1713 e 481-1024.
- Dois quartos de casal e dois quartos de solteiro para oficiais; quatro quartos de casal para ST/Sgt, todos com geladeira.
- Piscina, quadras esportivas, jogos de mesa.
- Localizado em Vila Militar.
- Fornece almoço e jantar. Possui sala de refeições e bar.
- OM responsável: 17º R C Mec.

Corumbá/MS

Capital do Pantanal Mato-Grossense, Corumbá é o caminho natural para a Bolívia. A dispensa do uso do passaporte, por força de acordo internacional, coloca ao alcance do visitante os interessantes roteiros turísticos do país vizinho, cuja cidade mais próxima é Porto Suarez.

Vista do Hotel de Trânsito de Ponta Porã-MS

Chamada de "Cidade Branca", oferece aos seus visitantes passeios inesquecíveis, pescarias, visitas a pontos turísticos e variado artesanato e comidas típicas.

A História está presente na cidade, envolvida em episódios diversos da Guerra da Tríplice Aliança, e no Distrito de Coimbra, onde o forte centenário, sentinela distante à beira do Paraguai, representa o baluarte memorável das lutas pela unidade e pela grandeza nacionais.

Vista aérea da Vila dos Oficiais onde se localiza o Hotel de Trânsito de Bela Vista-MS

HOTEL DE TRÂNSITO (Of, ST/Sgt)

- Av. Mar Rondon, 1735 – CEP 79300 – Tel.: (067) 231-2701 e 231-2861.
- Três suítes, quatro quartos de casal, quatro quartos de solteiro e quatro apartamentos para oficiais; quatro apartamentos para ST/SGT.
- Ar condicionado e geladeira em todas as unidades.
- Telefone na Portaria.
- Nove vagas no estacionamento.
- Sala de refeições.
- Sala de estar com televisão.
- OM responsável: 18º Bda Inf Fron.

Coxim/MS

HOTEL DE TRÂNSITO

- Rua Antonio de Albuquerque, 446 – Vila Militar – CEP 79400 – Tel.: (067) 291-1513.
- Casa de hóspede constituída de quatro quartos amplos (um tipo suíte, com ar condicionado), sala de visitas, sala de jantar, cozinha, quatro banheiros, piscina e garagem.
- Localizado no centro da Cidade próximo à zona Comercial, a pequena distância do Rio Taquari.
- Televisão na sala de estar e na suíte.
- OM responsável: 47º BI.

PARA IMPLANTAR O PADRÃO
INTERNACIONAL DE SISTEMA
OPERACIONAL, A COBRA NÃO
CONCORRENTES.

VÊ ALIADOS.

O transporte da bagagem é uma atividade de interesse do militar. Fiscalizá-lo significa obter melhor serviço e contribuir para redução de custos.

PROCEDIMENTOS INICIAIS

O militar deverá comparecer ao órgão da RM, Guarnição ou OM encarregado de requisitar o transporte, para receber as seguintes informações:
- empresa que realizará o transporte;
- confirmação do dia e hora da apanha (bagagem, automóvel e/ou eqüino);
- número e data da requisição;
- modelo do relatório de alterações;
- volume a que tem direito;
- outras informações.

INVENTÁRIO DOS BENS A SEREM TRANSPORTADOS

O inventário é o documento-base para a indenização do militar, quando houver extravio ou avaria na sua bagagem.

Deve ser bem redigido, com valores unitários e totais, facilitando a ação das RM junto às transportadoras, com vistas ao ressarcimento daquilo que foi danificado ou extraviado.

Cuidados que o militar deve observar ao preencher seu inventário:
- usar modelo preconizado pela RM;
- escrever, por extenso e com clareza, cada item de sua bagagem;
- certificar-se de que não esqueceu nenhum item;
- atribuir aos itens valores em NCz$ e volume em m^3, quando possível;
- calcular o total em NCz$ e em m^3 (quando possível);
- prever o pagamento referente ao volume que exceda àquele a que faz jus.

SEGURO DA BAGAGEM

A bagagem estará segurada, sem qualquer ônus para o militar, até os seguintes valores máximos:
- Generais . . . . . 1.050 M
- Oficiais Superiores . . . . . 1.000 M
- Capitães e Tenentes . . . . . 750 M
- Praças . . . . . 500 M

Se o valor da bagagem exceder ao lim que faz jus, caberá ao militar efetuar o p mento do seguro referente ao excesso, de do, para tal, orientar-se junto ao órgão de t porte da OM, Guarnição ou RM.

ENTREGA DA BAGAGEM PELO MILITAR
(apanha pela empresa)

Por ocasião da entrega da bagagem, o tar ou pessoa por ele delegada deve obs os procedimentos que se seguem:
- assistir a arrumação e à medição da gem no veículo transportador, juntam

Cobra está con-
do as empresas
eiras de infor-
a unirem-se ao

desenvolveu es-
ema operacio-
ara ser o nosso
System V e já o
com sucesso na
ova linha de pro-
. É portanto uma
dade técnica.
inda não atingiu
bjetivo final.
quando o SOX
fato uma reali-

dade
comercial,
isto é,
estabelecido no
mercado como
a versão
brasileira
do padrão
internacional,

SOX é o padrão internacional Unix. Só que é brasileiro.

é que todos teremos
aqui um substituto
perfeito do Unix.
Com a vantagem
de não termos de
pagar "royalties" a
ninguém pelo seu uso
e podermos
exportá-lo sem
restrições.

Para que isso aconteça, é importante a contribuição dos profissionais e das empresas brasileiras.

A Abicomp já tomou a iniciativa de coordenar as adesões, pois, como representante das indústrias do setor, ela sabe que a vitória não pode ser alcançada por uma empresa sozinha.

O Brasil inteiro agradece.

com representantes do setor competente da RM, GU ou OM, e da firma transportadora;
- atendidas as condições acima, acompanhar o lançamento feito na Requisição pelo representante da firma transportadora; o lançamento que representa o valor exato do peso ou volume a ser transportado, até o volume a que o militar faz jus, deve ser de próprio punho, em algarismo e por extenso;
- assinar e datar a Requisição;
- é da inteira responsabilidade do militar o total da cubagem declarada;
- efetuar o pagamento do excesso da bagagem que subsista.

PRAZOS CONTRATUAIS

Prazos a serem cumpridos pelas transportadoras:
- para apanha (após indicação do endereço de destino, na Seção de Transporte Administrativo–STA) . . . . . 10 dias
- para armazenar a bagagem no destino . . . . . 10 dias
- para entrega no destino
  - faixa 1 (até 50 km) . . . . . 01 dia
  - faixa 2 (de 51 a 500 km) . . . . 06 dias
  - faixa 3 (de 501 a 1.700 km) . . 10 dias
  - faixa 4 (de 1.701 a 3.000 km) . . 20 dias
  - faixa 5 (acima de 3.000 km) . . 40 dias
  - de/ou para a 12ª RM, quando depender de Trnp fluvial . . . . . 50 dias
  - de/ou para Cruzeiro do Sul/AC, São Gabriel da Cachoeira/AM, Cucuí/AM . . . . . 60 dias

Estes prazos não prevalecerão diante de motivos de força maior, de casos fortuitos e de fatos da administração, devidamente comprovados perante a Comissão de Fiscalização Regional.

SERVIÇOS INCLUSOS NO TRANSPORTE

O transporte de bagagem do militar inclui:
- apanha e entrega nos endereços determinados pelo interessado;
- desmontagem, acondicionamento e embalagem de todos os itens a serem transportados;
- montagem e arrumação dos itens transportados;
- armazenagem no destino até 10 (dez) dias.

RECEBIMENTO DE BAGAGEM – PROCEDIMENTOS

Ao receber a bagagem, automóvel e/ou animal, o militar, ou pessoa por ele delegada, deve proceder como se segue:
- conferir a quantidade e o estado de seus bens;
- caso não haja alteração, assinar e datar o Conhecimento Rodoviário e nele declarar o fato com a seguinte expressão: "SEM ALTERAÇÃO";
- caso haja alterações, declarar no Conhecimento Rodoviário os tipos existentes (avarias e/ou atrasos), datando e assinando juntamente com o representante da empresa;
- quando houver alterações nos seus bens:
  - informar à RM de origem, via rádio, no prazo de 3 (três) dias corridos, contados da entrega;
  - entregar na OM de destino, no prazo de 3 (três) dias corridos, contados do recebimento, o Relatório de Alterações.

PROCEDIMENTOS A ADOTAR

Cumpre ressaltar que o cumprimento dos procedimentos a cargo do usuário, contribui para a realização de um transporte sem atropelos e prejuízos.

Dentro desse espírito, sintetizamos, a seguir, obrigações atinentes ao militar, durante e após a execução do transporte de sua bagagem:
- faça seu inventário com paciência e precisão;
- se o valor total dos seus bens exceder ao limite a que faz jus, pague a diferença do seguro;
- se o volume de sua bagagem exceder àquele a que você tem direito, pague o excesso do valor do frete;
- não omita nem retarde a informação de seu futuro endereço;
- confira sua bagagem à luz do inventário, seja domingo ou feriado;
- havendo alteração, informe-a, via rádio, à RM de origem, no prazo de 3 (três) dias corridos;
- entregue o Relatório de Alterações na OM de destino, no prazo de 3 (três) dias corridos contados do recebimento.

REENCONTRO

Desfile de Ex-combatentes, em Brasília, no dia 7 de setembro

Quando eu era cadete, tive de preparar uma instrução sobre a participação deles na 2ª Guerra Mundial.

Fiquei um bom tempo com aqueles nomes de batalhas e acidentes topográficos italianos a troar em meus ouvidos: Monte Castello, Monte Prano, Camaiore, Castelnuovo, Montese...

Mas não aprofundei o estudo a seu respeito.

No Sete de Setembro, eles desfilavam bem no início, próximos ao Grupamento Escolar, do qual fiz parte por toda a minha adolescência e boa parte da juventude, como aluno do Colégio Militar e cadete da AMAN.

Respeitava-os, disto não há dúvida. Mas eles me pareciam seres distantes, ainda a milhares de quilômetros, como se permanecessem no Teatro de Operações europeu.

No tempo de tenente, as coisas não mudaram muito. Eles eram "o passado". E aquele tenente de vinte e poucos anos não tinha tempo a perder.

Hoje, fico até incrédulo ao constatar como pude ter revelado tanta "alienação".

Agora capitão, estou tendo a oportunidade de, como oficial de Comunicação Social de meu batalhão, aproximar-me dos febianos.

Que gente maravilhosa!

Que prazer vê-los no quartel, não só nas clássicas comemorações dos feitos da FEB, como também em outras oportunidades, a convite do meu Comandante ou por iniciativa deles mesmos.

Conhecê-los de perto, ouvir suas histórias inesgotáveis e carregadas de um misto de vibração – que o tempo só faz aumentar – e surpreendente bom humor. Brasileiros contando sua participação vitoriosa e internacionalmente elogiada no grande conflito. Quanta aprendizagem.

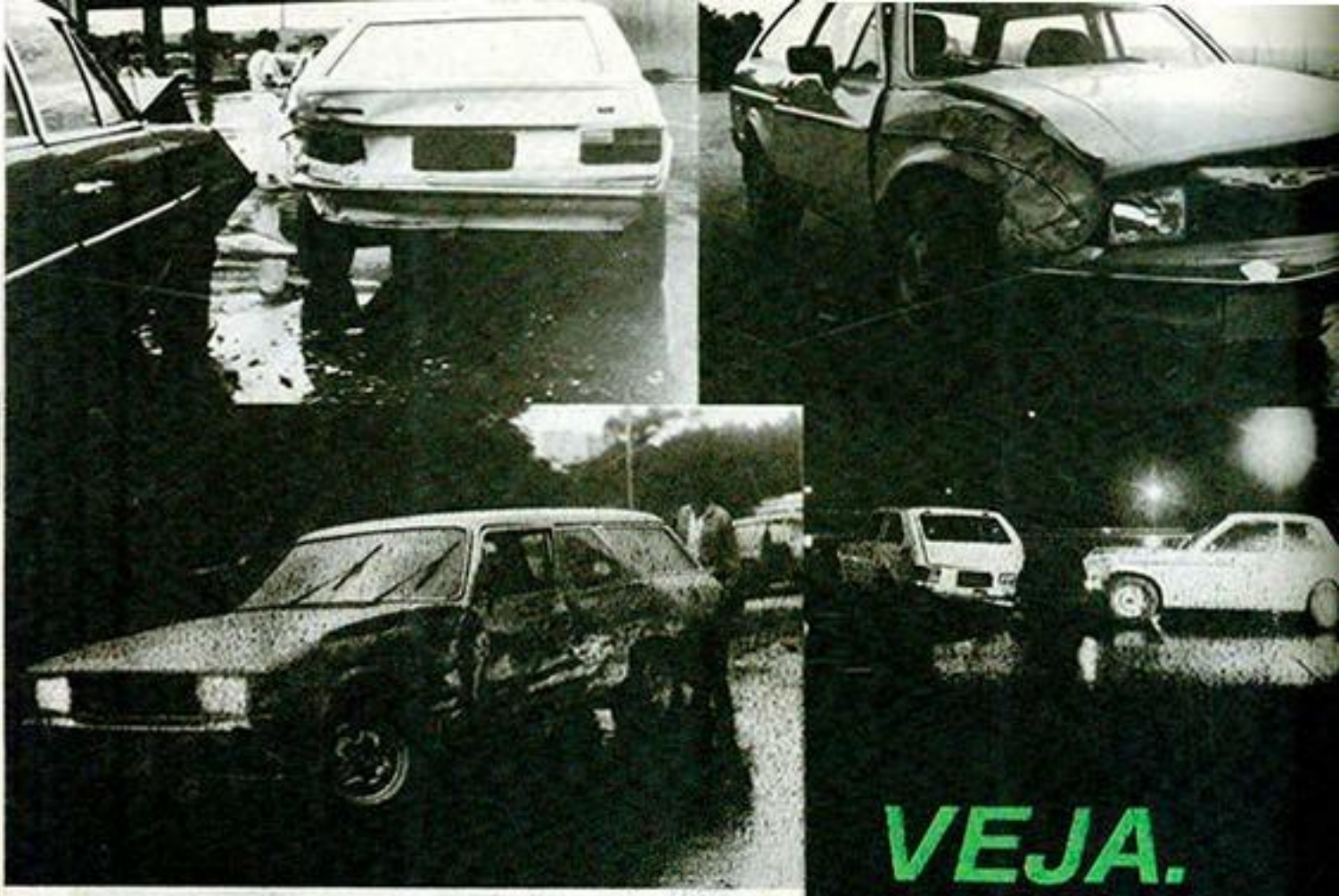
Convidado para visitá-los, fiquei conhecendo as famílias de vários deles. Pessoas simples e amáveis, sem perderem o justificado orgulho. Ter um herói como esposo ou pai, alguém que efetivamente ajudou a fazer a História, quem não se ufanaria?

O presidente de uma das associações locais transformou um cômodo de sua casa em "Museu da FEB", com lembranças suas e dos companheiros. Jovem alheio de outrora, assinei comovido o livro de presença.

Após toda esta nova vivência, reencontrá-los num Dia da Vitória, vê-los desfilar, suas medalhas ao peito... quanta emoção!

MEU CHEQUE É AZUL MESMO QUANDO ESTOU NO VERMELHO.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



VEJA. CREIA. CUIDE-SE

SEGURE, QUANTO ANTES, VOCÊ, OS SEUS E O SEU PATRIMÔNIO. INGRESSE NO FUNDO DE APOIO À MORADIA-FAM, QUE ALÉM DA MORADIA OFERECE O MAIOR E MELHOR SEGURO DE VIDA E ACIDENTES.

E SEGURE TAMBÉM O SEU VEÍCULO, EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS, PELO CONVÊNIO FHE/BRADESCO.

MAIORES INFORMAÇÕES, COM O REPRESENTANTE DA FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO, NA SUA ORGANIZAÇÃO MILITAR.

FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO

OFERECENDO O QUE HÁ DE MELHOR EM SEGURANÇA.